

Ano 11  
Número 136  
Mai/2016

# paraná cooperativo



Entrevista:  
**Rubens Niederheitmann**

Pág. 06

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

...JUNTO UNIDO E MAIS FORTE

## EMATER: NOVOS DESAFIOS DA EXTENSÃO RURAL

Instituto comemora 60 anos atento às demandas da agropecuária paranaense

Sistema Ocepar realiza primeira rodada dos Encontros de Núcleos 2016

# ESCOLHA SABOR E ECONOMIA



**Margarinas Coamo. A receita da economia e do sabor.**

É bom poder escolher. Por isso, escolha sabor e qualidade com economia. Escolha o melhor para sua família, fique com as margarinas Coamo, saborosas e com origem.

**COAMO**  
Produzindo Alimentos

ALIMENTOS  
**Coamo**  
É de casa, pode confiar.

# Integração e troca de informações

Desde 1991, a Ocepar submete suas ações estratégicas à discussão nos Encontros de Núcleos, um dos principais fóruns de debate do cooperativismo do Paraná. Duas vezes ao ano, os cooperativistas se reúnem e conversam sobre a realidade do setor, considerando as diferentes características de cada região e cooperativa. Na primeira rodada de discussões, é feita uma avaliação do trabalho realizado no ano anterior e também uma análise do momento atual no país, considerando aspectos econômicos e políticos. Na segunda rodada, que acontece no mês de outubro, é realizado o planejamento das ações para o ano vindouro.

Neste ano, a primeira rodada dos Encontros de Núcleos ocorreu de 16 a 19 de maio, nos municípios de Laranjeiras do Sul, Mandaguari, Cafelândia e Curitiba. Os temas principais foram o atual cenário econômico e político do país e o PRC 100, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná, com as ações que o sistema deverá realizar para alcançar um faturamento global de R\$ 100 bilhões. Mais de 416 cooperativistas participaram das reuniões, representando seis ramos de atuação. Em cada encontro, coube à cooperativa anfitriã fazer uma explanação sobre seus projetos, uma forma de ampliar a interação e a troca de informações entre os cooperativistas.

A Revista Paraná Cooperativo também traz matéria tratando dos 60 anos do Instituto Emater, importante instituição parceira do cooperativismo, que se volta aos novos desafios da agropecuária paranaense. O entre-

vistado desta edição é o presidente do Emater, Rubens Niederheitmann. O setor cooperativista entende que a instituição deve resgatar um importante projeto para o desenvolvimento no campo, que é o programa de conservação de solos. É uma bandeira extraordinária que garantirá o futuro da próxima geração de produtores rurais. O Emater sempre esteve presente apoiando o produtor rural e pode, com esse projeto, novamente contribuir de forma decisiva para a sustentabilidade e o desenvolvimento no campo. Confiamos e acreditamos que o Emater pode desempenhar com sucesso o papel de implantar o programa de conservação de solos no Paraná.

**“A Ocepar submete suas ações estratégicas à discussão nos Encontros de Núcleos, um dos principais fóruns de debate do cooperativismo do Paraná”**

Saudações cooperativistas! 



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

## 10 ESPECIAL

Instituto Emater:  
60 anos contribuindo para o  
desenvolvimento da agricultura



Foto: Assessoria Instituto Emater



Foto: Samuel Zanello Milléo Filho

## 06

### ENTREVISTA

Extensão rural, os desafios do campo e o cooperativismo são temas tratados pelo presidente do Instituto Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann



Foto: Samuel Zanello Milléo Filho/Sistema Ocepar

## 18

### ENCONTROS DE NÚCLEOS

Economia, política e planejamento estratégico do cooperativismo foram os temas da primeira rodada das reuniões de núcleos



Foto: Jonas Oliveira/ANPR

## 24

### PLANO SAFRA

Governo federal vai destinar mais recursos para o financiamento da safra (R\$ 202,9 bilhões), porém, taxas de juros sobem

# 26

## FORMAÇÃO

Estão em andamento no Paraná 40 turmas de pós-graduação, viabilizadas com o apoio do SESCOOP/PR. São 1.320 alunos em sala de aula cursando uma especialização



Foto: Samuel Zanillo Milléo Filho/Sistema Ocepar

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

José Roberto Ricken

#### Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Silvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Tácito Octaviano Barduzzi Jr.

Urbano Inácio Frey

##### Suplentes

Lindones Antonio Colferai

Popke Ferdinand Van Der Vinne

Sergio Ossamu Ioshii

##### Superintendente

Robson Leandro Mafioletti

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

José Roberto Ricken

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Alfredo Lang

Luis Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Wellington Ferreira

##### Suplentes

Frans Borg

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Mauro José Vanz

Paulo Roberto Fernandes Faria

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Roselia Gomes da Silva

##### Suplentes

Iara Dina Follador Thomaz

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

##### Superintendente

Leonardo Boesche

# 30

## ELICOOP FEMININO

Mais de 170 mulheres participaram do Encontro da Liderança Feminina, que teve como anfitriã a Camisc, no sudoeste do Paraná



Foto: Camisc

# 32

## NA ESTRADA

Cocamar promove rally de produtividade. Primeira edição do evento visitou 16 municípios do Paraná e de São Paulo entre os meses de março e maio



Foto: Divulgação C&B

# 34

## COOPERATIVAS EM FOCO

Agrária completa 65 anos com o propósito de continuar investindo no desenvolvimento socioeconômico dos cooperados e da região onde atua



Foto: Klaus Pettinger/Assessoria Agrária

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop/PR.  
Editor Responsável: Samuel Zanillo Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli. Design Gráfico: Stella Soliman Tonatto. Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanillo Milléo Filho. Capa: fotos Instituto Emater. Diagramação: Graf Digital. CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda. Licitação/Pregão: 01/2015. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Rubens Ernesto Niederheitmann

engenheiro  
agrônomo e  
presidente do  
Instituto Emater

# Ensinando a pescar

Texto: Samuel Zanello Milléo Filho e Ricardo Rossi

“

O trabalho da extensão rural é educativo, contínuo, não formal, e visa fazer com que o agricultor e as suas organizações sejam os principais protagonistas do desenvolvimento

”

Uma instituição que atua junto à extensão rural, coordenando, articulando e apoiando os agricultores, tendo, ao mesmo tempo, uma visão estratégica para o desenvolvimento dos municípios. Essa é a missão do Instituto Emater, ressalta o presidente Rubens Ernesto Niederheitmann. “É dessa forma que se pauta a atuação do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, que completou 60 anos em maio. Sempre tivemos como foco ensinar a pescar e não apenas dar o peixe”, afirma.

Funcionário do Emater desde 1979, o engenheiro agrônomo está em sua terceira gestão no comando do Instituto. “Iniciei como assessor de cooperativismo em Ponta Grossa”, lembra, enfatizando a forte presença da extensão rural na consolidação das cooperativas paranaenses. “Estamos sempre em busca de sintonia com os parceiros das entidades representativas dos agricultores, as demandas da sociedade e as diretrizes governamentais”. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o dirigente aborda os desafios da extensão rural e do Emater e a necessidade de voltar a atuar com mais intensidade junto às cooperativas. “Uma instituição que não se recicla, que não se aperfeiçoa, para no tempo. E a extensão precisa estar na frente, buscando os caminhos para poder orientar os agricultores da melhor forma possível.”

**Quais razões fazem do Emater**

**uma instituição relevante após 60 anos de história e trabalho?**

O Emater procurou, ao longo de sua história, valorizar a importância do serviço de extensão rural oficial para a nossa agricultura familiar. Para isso, o serviço de extensão precisou se reinventar permanentemente, sempre em busca de sintonia com os parceiros das entidades representativas dos agricultores, as demandas da sociedade e as diretrizes governamentais. É necessário ressaltar a importância da permanente adaptação do sistema de extensão a essas realidades, dos beneficiários, do governo do estado e da sociedade. É isso que temos procurado fazer, porque uma instituição que não se recicla, que não se aperfeiçoa, para no tempo. E a extensão precisa estar na frente, buscando os caminhos para poder orientar os agricultores da melhor forma possível.

**Ao longo da história, houve uma forte ligação entre a extensão rural e o cooperativismo?**

A história da extensão rural se interliga com a história do cooperativismo agropecuário no estado. Nas décadas de 1960 e 1970, o Instituto Emater, na época Acarpa, buscou dar todo o apoio possível para a organização das cooperativas. Ressaltando que sempre tivemos como foco ensinar a pescar e não apenas dar o peixe. O trabalho da extensão rural é educativo, contínuo, não formal, e visa fazer com que o agricultor e as suas organiza-

“Nas décadas de 1960 e 1970, o Instituto Emater, na época Acarpa, buscou dar todo o apoio possível para a organização das cooperativas. As histórias da extensão e do cooperativismo se interligam”

Foto: Samuel Zanillo Milléo Filho



ções sejam os principais protagonistas do desenvolvimento. A instituição foi uma ponte que esteve junto à extensão rural, junto com os agricultores, mas, ao mesmo tempo, tendo uma visão estratégica objetivando trazer tudo aquilo que podia ajudar no desenvolvimento dos municípios. O trabalho do Emater foi tanto junto ao quadro social, contribuindo para organizá-lo para que pudesse participar ativamente, buscando seus direitos e deveres dentro de uma sociedade cooperativa, quanto apoiando as diretorias, na parte de organização administrativa, contabilidade e gestão operacional. Esse trabalho foi feito por extensionistas daquela época, com a participação de várias pessoas que acompanharam esse processo, não só lá no campo, como também na organização institucional das cooperativas na Ocepar. Nomes como Benjamin Hammerschmidt (*in memoriam*), José Aroldo Gallassini, Irineo da Costa Rodrigues, Valter Pitó, João Paulo Koslovski e José Roberto Ricken, que foram extensionistas e tornaram-se líderes

dessa potência que é o cooperativismo paranaense. O Emater teve uma participação decisiva e contou com profissionais que deram grande contribuição, como Silvio Tedéo, Airton Bergamini, Carlos Rodolfo Krüger, Egor Webster, e outros que foram pessoas que coordenaram o serviço de cooperativismo no Paraná. Isso demonstra a sintonia da extensão rural com o processo de consolidação do cooperativismo. Nós ajudamos, mas quem fez as cooperativas fortes foram as pessoas, os produtores e suas lideranças. O Emater foi um apoiador, ajudando nos momentos mais necessários e hoje o cooperativismo agropecuário é uma potência e anda sozinho. Apesar disso, temos no Paraná em torno de 300 pequenas cooperativas que precisam novamente do apoio do Emater. Precisamos fazer um trabalho conjunto com a Ocepar para apoiá-las.

**O senhor entende que o Emater se distanciou do cooperativismo, em comparação com a forte presença e o trabalho realizado no passado?**

Em alguns momentos da história houve certo enfraquecimento da extensão rural e até envolvimento ideológico que fizeram com que houvesse esse distanciamento. Mas, ao mesmo tempo, outro fator importante é que muitas cooperativas foram para frente, entraram no mercado e conseguiram se profissionalizar e avançaram: chegou o momento em que elas não precisavam mais do trabalho do Emater, em especial nas áreas de organização, assessoria de gestão e contabilidade. Porém, os agricultores precisam de assessoramento técnico permanente, porque o mercado exige produto de qualidade, com baixo preço e custo, e para isso precisamos usar tecnologias e meios de gestão e administração. Acredito que as parcerias com as cooperativas deverão voltar e ser retomadas, à medida que a gente conseguir aumentar a nossa estrutura técnica que hoje está no limite. Estamos com uma deficiência de pessoal. Fizemos concurso, para que possamos contratar novos funcionários. Em algum momento houve essa ruptura realmente, e o Emater se voltou mais para o atendimento >>

“Existem cerca de 100 mil propriedades no Paraná que não recebem nenhum tipo de assistência técnica, nem do Emater e nem das cooperativas”

## extensão rural?

Somos muito fortes na agricultura. O Paraná é reconhecido internacionalmente como grande produtor de frango, grãos, leite, entre outras atividades. No entanto, ao lado dessa pujança econômica, temos ainda muitos agricultores que estão fora desse sistema. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), temos no estado 200 mil propriedades cuja renda, em média, é de dois salários mínimos mensais. Imagine, com cerca de R\$ 1.700,00 sustentar uma família, manter uma casa e investir na propriedade. É muito difícil. Dessas propriedades, 160 mil possuem menos de 10 hectares de área, o que exige uma engenharia para que os agricultores possam sobreviver e melhorar o seu rendimento. Além disso, existem cerca de 100 mil propriedades que não recebem nenhum tipo de assistência técnica, nem do Emater e nem das cooperativas. O nosso desafio é, em primeiro lugar, melhorar a rentabilidade dessas pessoas e, para isso, precisamos buscar oportunidades para que elas possam ampliar a renda. Precisamos também trabalhar forte a inovação tecnológica, que não é colocar altíssimas tecnologias nas mãos dos pequenos agricultores, mas selecionar as tecnologias que podem ser adequadas àquela realidade, que já foram desenvolvidas por institutos de pesquisa e estão aptas a serem incorporadas pelos produtores. A tecnologia é hoje o mais importante entre os fatores de produção. Outro desafio que temos e pretendemos trabalhar são os desequilíbrios regionais. O Paraná teve um desenvolvimento grande na área de grãos e frangos, mas são atividades que precisam de muita escala e grande investimento, e isso impediu que muitos agricultores tivessem acesso a esses sistemas. Os que não puderam acessar acabaram saindo do meio rural, buscando, muitas vezes, formas mais pobres de sobre

de pequenos agricultores de fora do sistema cooperativista, pois as cooperativas já estavam num patamar, num padrão bastante sofisticado de gestão e nós não podíamos acompanhar. Mas podemos e queremos retornar, fazer parcerias com as cooperativas, atuando para que os agricultores que estão fora do sistema cooperativista possam vir para dentro, fazendo parte de um grupo de produtores competitivos e rentáveis e que eles possam melhorar o seu padrão de vida.

**Além da assistência técnica, o Emater também participou de forma expressiva na organização do quadro social do cooperativismo, em especial no trabalho com os comitês educativos, não foi?**

Os comitês educativos foram uma ação estratégica em que o objetivo era identificar lideranças entre os grupos de produtores, mas, ao mesmo tempo, buscar uma discussão com eles para que entendessem a importância de sua participação na vida das cooperativas. Essa ação implicava em formar grupos de trabalho que eram feitos com os agricultores e técnicos do Emater,

em conjunto com o departamento técnico das cooperativas e com a participação das diretorias. Com os comitês buscava-se a participação ativa do associado, tornando-o próximo da gestão da cooperativa. As grandes cooperativas que trabalham ainda com esse processo estão muito bem e fortalecidas, porque sabem os anseios dos cooperados e, ao mesmo tempo, conseguem ter os cooperados comprometidos com a cooperativa. Esse trabalho teve a importância de aproximar a diretoria dos comitês, fazer os cooperados entenderem melhor a necessidade de sua participação na vida da cooperativa, e com isso fortalecer o espírito cooperativista dentro desse grupo. Desse trabalho surgiram lideranças que posteriormente assumiram as direções das cooperativas. O comitê educativo é um fórum de discussão e opinião, onde as lideranças vão surgindo naturalmente. Foi uma parte do nosso trabalho dentro das cooperativas que ajudou muito na organização do quadro social e criação de lideranças que hoje são muito fortes no estado.

**Quais os principais desafios da**

vivência, inchando as periferias das cidades. Temos que trabalhar nesses municípios que estão com essa evasão rural, para que os produtores permaneçam no campo, e isso implica em trazer a agroindústria mais para perto, desenvolver alternativas como o turismo rural e a produção de frutas e hortaliças, que têm um alto valor agregado. E implica também, para os produtores que atuam com grãos, torná-los mais competitivos. Esses são os nossos desafios: tratar os desequilíbrios regionais, trabalhar com a inovação tecnológica e entender as diferenças da realidade de cada produtor. Ao mesmo tempo precisamos mudar internamente. Criamos o projeto Emater do Futuro cujo objetivo é ter uma extensão rural focada em resultados. O que nos interessa é o impacto positivo de nossa ação na vida das pessoas. Qual o impacto que o Emater traz para a vida do agricultor? Outra questão diz respeito à competência técnica: precisamos ter extensionistas com conhecimento técnico nas cadeias produtivas, mas também com conhecimento em metodologia do trabalho, que é o que faz a diferença na extensão.

#### **O Emater está presente hoje em quantos municípios do Paraná?**

Estamos em todos os municípios do estado, embora tenhamos 70 nos quais não há técnicos atualmente, sendo atendidos por municípios vizinhos, mas de forma muito precária. É uma visita semanal, a cada 15 dias, às vezes duas vezes por semana. Além dos 70 escritórios hoje que não possuem estrutura técnica, temos outros 170 que possuem um técnico apenas, e esse profissional tem que se desdobrar. O sistema de extensão rural tinha a participação do governo federal em até 70% no passado, mas a partir de 1990, com a extinção da Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), os esta-

dos assumiram a extensão rural. Atualmente, no Paraná, o governo estadual responde por 95% do custo da extensão rural, só 5% vem do governo federal.

#### **Há um Programa de Demissões Voluntárias (PDV) em curso na instituição?**


Sim. No último PDV, 143 profissionais aderiram. Estamos hoje com 1090 funcionários. O quadro próprio do Emater, aprovado em lei, é 1.600 funcionários, mas sabemos das dificuldades do estado e por isso reduzimos de 600 para 400 o número de novos extensionistas a serem contratados. O Emater é o órgão de governo mais capilarizado do estado e estamos tendo dificuldades devido à falta de funcionários.

#### **A maioria dos novos contratados será de jovens, o que contribuirá para uma oxigenação na estrutura do Emater?**

A extensão rural é um trabalho que exige vigor físico. É um trabalho que acontece no interior, tem que subir morro, descer morro, entrar na roça, passar a porteira, cruzar rios, tem que procurar o agricultor

lá dentro da propriedade, então as pessoas precisam ter uma condição física razoável. Mas não apenas: o nosso objetivo é preparar novas lideranças, um novo grupo de pessoas que possa dar continuidade ao trabalho de extensão. Saímos daquela situação em que fazíamos tudo. Quando falamos em articulação e coordenação é para que o Emater possa aumentar o número de beneficiários e a abrangência da assistência técnica de uma forma mais efetiva. Precisamos da entrada de pessoal novo, de cabeças novas e novas lideranças que no futuro assumirão a instituição.

#### **Que percepção o produtor deve ter da extensão rural?**

A extensão rural é o órgão oficial que existe para apoiar o agricultor. Para ser o seu braço direito, para ajudá-lo a buscar saídas para seus problemas e dificuldades. Somos um parceiro do produtor rural na busca por alternativas de renda que possam melhorar suas condições de vida. O Emater tem compromisso com o desenvolvimento rural. O extensionista é um grande amigo do agricultor. 

**“Esses são os nossos desafios: tratar os desequilíbrios regionais, trabalhar com a inovação tecnológica e entender as diferenças da realidade de cada produtor”**



## Instituto comemora 60 anos atento às demandas da agropecuária paranaense

Texto: Ricardo Rossi e Silvio Oricolli

Sede do Emater, em Curitiba



Foto: Ricardo Almeida/ANPPR

# Emater: novos desafios da extensão rural

Pequenos agricultores de Tupãssi, Oeste do Paraná, estão conseguindo aumentar a produtividade de suas lavouras de soja e milho em até 35%. O salto produtivo explica-se pelo uso de tecnologia: os produtores estão sendo beneficiados pelo projeto Agricultura de Precisão na Pequena Propriedade, desenvolvido pelo Emater – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, com a parceria da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) e Prefeitura de Tupãssi. Iniciado em 2013, a iniciativa envolve atualmente 517 produtores, cujas propriedades possuem, em média, 12 hectares. Três profissionais do Emater e três da prefeitura atuam diretamente no projeto, que já fez o mapeamento de fertilidade de 6.589 hectares. “Em pelo menos 55% da área mapeada, já foram feitas as correções de solo, com aplicação de fertilizantes em taxa variável, o que trouxe aumento de produtividade e redução em 20% no uso de adu-

bos químicos”, explica o técnico do Emater, Enio Antônio Bragagnolo.

No mês em que o Emater comemora 60 anos, a experiência bem sucedida de Tupãssi dá indicativos sobre o futuro da extensão rural no Paraná. “Precisamos adequar as inovações tecnológicas à realidade do agricultor”, diz o presidente do Instituto, Rubens Ernesto Niederheitmann. “O projeto em Tupãssi demonstra, de forma concreta, que a extensão pode utilizar alta tecnologia, desde que organize os produtores para que a acessem”, afirma.

Autarquia ligada à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, o Instituto Emater tem a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, coordenando, articulando e executando assistência técnica e extensão rural. “O Emater é um órgão oficial que existe para apoiar o agricultor. Para ser o seu braço direito e ajudá-lo a encontrar saídas para seus pro-

blemas e dificuldades. Somos um parceiro do produtor rural na busca por alternativas de renda que possam melhorar sua condição de vida”, ressalta Niederheitmann.

O Emater foi criado em 20 de maio de 1956, quando foi contratado o primeiro grupo de técnicos (nove agrônomos e 12 técnicas sociais) para dar início aos trabalhos do Escritório Técnico de Agricultura (ETA), cujos propósitos e métodos eram espelhados no sistema de extensão implantado nos Estados Unidos. Em 1959 as funções do ETA foram assumidas por uma organização de utilidade pública denominada Acarpa - Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná. Em 1977 é criada a Emater Paraná, empresa pública de direito privado, com a finalidade de absorver as atividades da Acarpa, que iniciara seu processo de extinção. Em 2005, o regime jurídico foi modificado, passando de empresa para a condição de autarquia com a denominação



Mesmo com dificuldades de infraestrutura, o extensionista rural chegava às mais distantes regiões do estado levando conhecimento ao agricultor

Foto: Arquivo Emater

Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater.

Segundo Niederheitmann, desde a década de 1950 a extensão rural está presente acompanhando o desenvolvimento rural e procurando estar sintonizada com cada etapa dos ciclos que se sucederam no Paraná. E cita como exemplo a geada negra, que ocorreu em 18 de julho de 1975 e destruiu os cafezais do norte do estado. "Houve a mudança do café para o cultivo de outros grãos. Ao longo dos anos, o estado se diversificou e a extensão rural acompanhou esse processo, levando as diretrizes e políticas de governo, os programas de crédito, manejo de solo, de organização rural, e apoiando fortemente o cooperativismo no estado", frisa.

Segundo o dirigente, o contexto no campo se modificou, o que exigiu a adaptação dos serviços de extensão rural. "Antigamente, o Emater estava sozinho e fazíamos tudo. Hoje, podemos dividir as tarefas com as cooperativas, prefeituras, sindicatos, e passamos a atuar de forma mais estratégica, articulando e mobilizando as pessoas e comunidades", explica. "A instituição atua como uma ponte que liga o campo às outras instâncias do estado, sejam públicas ou privadas", completa.



Tecnologia: agricultura de precisão beneficia pequenos produtores em projeto no município de Tupãssi, oeste do Paraná

Foto: Arquivo Emater

Com um quadro de 1.090 funcionários, o Instituto Emater pretende contratar mais 400 extensionistas, necessidade que tem como obstáculo as dificuldades de caixa do estado. "Estamos em todos os municípios paranaenses, mas em 70 deles não há técnicos atualmente. Enfrentamos dificuldades pela falta de funcionários", diz o presidente.

De acordo com Niederheitmann, os 60 anos do Instituto merecem ser comemorados, mas com atenção aos desafios a serem superados para o fortalecimento da agricultura paranaense. "O Emater esteve presente em momentos decisivos da agropecuária no estado e, pela capilaridade, conhecimento e metodologia de trabalho, deu uma contribuição muito grande ao de-

envolvimento", acrescenta.

Na opinião do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o resgate de projetos estratégicos que poderiam ser coordenados pela instituição, como o programa de conservação de solos, traria mais força e valorização à extensão rural. "Tenho um carinho especial pelo Emater, pois iniciei minha vida profissional na instituição. Precisamos reconhecer o valor e a contribuição que o Instituto deu, com ênfase na educação do homem do campo, conscientizando as pessoas e as articulando para que tivessem melhores condições de vida e trabalho", afirma. "O Emater realizou um trabalho fundamental no processo de organização do cooperativismo do Paraná", ressalta. 🌱

# Uma história de cooperação

O trabalho de extensão rural fomentado pelos técnicos do Emater contribuiu de forma decisiva para o processo de organização e educação no cooperativismo. Nos anos de 1960, o setor cooperativista no Paraná era desarticulado e sem uma estratégia alinhada de ação institucional. Além disso, as condições de infraestrutura e comunicações eram precárias. “A extensão rural, por estar presente em todos os municípios, estruturou um trabalho de organização dos produtores que culminou com a criação de várias cooperativas ao longo do tempo”, relata o engenheiro agrônomo e ex-técnico do Emater, Silvio Tedéo. Durante 38 anos, ele atuou no trabalho de organização dos agricultores, na educação e estímulo ao cooperativismo. “No final de década de 1960, ações bem-sucedidas de organização cooperativa influenciaram na decisão conjunta de órgãos públicos de implementar um programa de desenvolvimento do cooperativismo nas regiões que estavam, na época, em expansão agrícola, o oeste e o sudoeste do estado”, lembra.

Dessa forma surgiu, em 1972, o PIC – Projeto Iguazu de Coopera-



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

O ex-técnico do Emater, Silvio Tedéo, trabalhou nos projetos de integração do cooperativismo paranaense: “Como preconizávamos, as cooperativas cresceram e se tornaram sólidas”

tivismo, reorganizando o sistema cooperativista em 45 municípios nas duas regiões. Foi uma iniciativa integrada entre o Emater (antiga Acarpa), Seab (por meio do DAC – Departamento de Assistência ao Cooperativismo), Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), com o apoio da Ocepar. “Tínhamos dois objetivos: prover o abastecimento de bens de produção, pois

cada município tinha entre quatro ou cinco intermediários que exploravam os produtores na venda de insumos, e também resolver o grande drama da falta de infraestrutura para o recebimento, beneficiamento, secagem e comercialização”, frisa Tedéo, que na época ocupava o cargo de coordenador de cooperativismo da Acarpa. “Como consequência dos trabalhos do PIC, foram fundadas ou se reorganizaram as cooperativas Coopavel, Copagrill, Coopervale (C.Vale), Lar, Copacol, Coasul, entre outras”, lembra. O sucesso do PIC motivou as instituições a lançarem os projetos de integração Norcoop e Sulcoop, com os mesmos objetivos voltados às regiões norte e centro-sul do Paraná. “Sem os projetos integrados, congregando todos os órgãos, cada um continuaria atuando de forma isolada, sem muita consistência”, avalia. “Hoje, o que vemos é que o cooperativismo buscou seus caminhos e, como preconizávamos, as cooperativas cresceram e se tornaram sólidas, industrializadas e agregando valor à produção de seus cooperados”, conclui Tedéo. 🌱

Foto: Arquivo



Extensão rural organizou os produtores e fomentou iniciativas cooperativistas nas décadas de 1960 e 1970

morya.

GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER



PROMOÇÃO

QUANDO VÊ

POUPOU

QUANDO VÊ

GANHOU

SICREDI

### CONCORRA A PRÊMIOS EM DINHEIRO.

Deposite na poupança e ganhe números da sorte para concorrer pela Loteria Federal.

**20**  
SORTEIOS  
DE R\$ 2 MIL  
TODO MÊS.\*

GRANDE PRÊMIO FINAL DE

**MEIO**

---

**MILHAO\***



**POUPANÇA = NÚMEROS DA PROGRAMADA = SORTE EM DOBRO**

Serão 5 meses de promoção.  
Acompanhe em [www.quandoveganhou.com.br](http://www.quandoveganhou.com.br).

\*Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900208/2016-10 e 15414.900130/2013-82. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 84 84 (dias úteis, das 9h:30 às 17h) ou [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br). Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Promoção válida durante o período de 1º/06 a 29/10/2016, para os associados da cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte cooperativas participantes, regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes e através do site [www.quandoveganhou.com.br](http://www.quandoveganhou.com.br). Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519 e Fale Conosco no site da promoção.

# Lembranças boas, atuação produtiva

Alegria e emoção. A mistura dos dois sentimentos deu o tom à solenidade realizada no final da manhã do último dia 20 de maio em que o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), que completou 60 anos de atividades, homenageou autoridades ligadas à sua história, funcionários, empresas, instituições, e ex-extensionistas que fizeram carreira de sucesso no cooperativismo, como José Aroldo Gallassini, Valter Pitol e Irineo de Costa Rodrigues, presidentes das cooperativas Coamo, Copacol e Lar, respectivamente. O Sistema Ocepar também foi lembrado na homenagem. Foi entregue ao presidente, José Roberto Ricken, que na ocasião representou a organização, o Troféu Pinhão, escultura em madeira do artesão Ademir da Silva, de São José dos Pinhais. Ainda foram lembrados, mas não estiveram presentes devido a outros compromissos, o ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e José Fernandes Jardim, ex-presidente da Cocamar, também ex-funcionários da instituição. Igualmente a Integrada Cooperativa Agroindustrial foi homenageada.

Além da missão de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, por meio da assistência técnica e extensão rural, o Instituto Emater, desde sua origem, se preocupava com a organização dos produtores rurais para que pudessem obter sucesso em suas atividades. Naquele tempo a agricultura era incipiente no estado, ainda às voltas com a abertura de fronteiras agrícolas, Portanto, não é à toa que

Fotos: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar



Solenidade de 60 anos do Emater homenageou pessoas ligadas à história do Instituto – funcionários, autoridades, ex-extensionistas, além de empresas e instituições

a entidade, que tinha área que oferecia cursos sobre cooperativismo, esteja tão ligada ao surgimento do sistema no Paraná. Testemunhos em relação a isso não faltam entre ex-extensionistas que atualmente respondem pela gestão de cooperativas. Caso de José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa, que credita ao Instituto Emater – Acarpa, na época – o conhecimento e estímulo para a criação da cooperativa, em Campo Mourão, no final de 1970, com 79 produtores rurais. Atualmente tem 28,1 mil cooperados no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Gallassini, que trabalhou na Acarpa entre 1968 e 1971, lembra que quando chegou a Campo

Mourão encontrou uma situação nada animadora, no final do ciclo da madeira. “Era uma das piores terras do Paraná, predominando a lavoura de manutenção, com um pouquinho de arroz de sequeiro”, diz, ao acrescentar que só havia cinco tratores na região, realidade que começou a mudar com o financiamento de maquinários pela Acarpa e, depois, pelo Banco do Brasil. O curso de cooperativismo oferecido pela Acarpa foi o ponto de partida para a fundação da Coamo. “Por isso, temos uma dívida de gratidão muito grande com o serviço de extensão rural do Instituto Emater, pois foi lá que se iniciou a assistência técnica das cooperativas.”

Valter Pitol, que foi extensionista

de 1973 a 1974, garante que a atividade no Instituto Emater lhe proporcionou “a visão clara da metodologia de trabalho de atendimento ao produtor rural, com o melhor suporte para a realização desse trabalho”. E avalia como importante a contribuição da instituição para o sistema. “Especialmente para a Copacol, foi essencial, porque a extensão rural proporcionou a oportunidade de agregar os produtores em torno do cooperativismo e, com isso, desenvolver a cooperativa, dando suporte para as suas atividades. O resultado disso é um cooperativismo forte, com uma base realizada naqueles anos em Cafelândia, para que o produtor tivesse sua integração e seu desenvolvimento”, pontua o dirigente. Como extensionista, ele atuou, na época, como assessor de cooperativismo na Copacol.

### Avanços

Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar, com sede em Medianeira, afirma que, ao lado de instituições como a Secretaria Estadual da Agricultura, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), o Instituto



O presidente do Emater, Rubens Niederheitmann, fez a abertura da festa dos 60 anos do Instituto

Emater fomentou o associativismo com a preocupação de que as cooperativas fossem regionais. “Assim se definia a área de ação, evitando que, na mesma região, tivessem duas cooperativas fracas por causa da competição entre elas. Foi uma lição importante de como tornar eficiente o sistema e que valeu para todo o país. Por isso, o Paraná tem o melhor cooperativismo do Brasil”, acrescenta.

Rubens Moura Rezende, que foi o funcionário número 1 da entidade - “entrei no primeiro dia, na primeira

turma e acompanhei toda a história da entidade, onde fiz a minha vida na extensão rural” -, tem uma explicação para a proximidade entre as cooperativas e o Instituto Emater: “A extensão rural e o cooperativismo sempre foram muito ligados.”

Para o médico veterinário Orlando Pessuti, extensionista do instituto há 37 anos e atual diretor administrativo do BRDE, a extensão contribuiu para a mudança da realidade da agropecuária e promoção do desenvolvimento do estado. Cita as cooperativas paranaenses como resultado bem sucedido dos avanços. “Esse fantástico projeto cooperativista teve no extensionista rural o seu principal propulsor. Por isso, podemos afirmar que temos o melhor cooperativismo, a agricultura mais bem estruturada do país, a ponto de, apenas com 2,3% do território nacional, respondermos por mais de 20% da produção agrícola brasileira. Temos os melhores rebanhos bovinos. E temos o melhor desempenho na avicultura e suinocultura, graças ao cooperativismo”, acrescenta.

Paulo Pimentel, que foi governador do Paraná entre 1966 e 71, foi homenageado pelos seus esforços para a consolidação da Acarpa entre 1961 e 1964, no período em que >>



Dirigentes cooperativistas que atuaram no Emater posam para foto junto ao jeep willys, veículo utilizado no passado no trabalho de assistência técnica e extensão rural



**Gallassini:** *“Temos uma dívida de gratidão muito grande com o serviço de extensão rural do Instituto Emater”*



**Pitol:** *“A extensão rural proporcionou a oportunidade de agregar os produtores em torno do cooperativismo”*

Fotos: Samuel Z. Millão Filho/Sistema Ocepar

foi secretário da Agricultura, a convite do então governador Ney Braga. Ele lembra que, na época, “havia necessidade de mudarmos tudo. E os técnicos da agricultura eram os que podiam orientar como substituir o café pelo algodão, pela soja.” Cita ainda que criou um plano, que deu origem à melhoria da pecuária de corte no estado, com a substituição “do boi tucura, de pouco porte e feio, por um animal quase perfeito, o nelore que, no início, buscávamos de Minas Gerais e depois passamos a comprar dos próprios pecuaristas paranaenses.”

O presidente da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), Argileu Martins da Silva, depois de lembrar que atualmente, no Brasil, há mais de 25 mil funcionários atuando no setor, ao se referir aos 60 anos do Instituto Emater, frisa que “são pouquíssimas organizações neste país que conseguem sobreviver esse tempo. E esse olhar retrospectivo mostra que chegou o desenvolvimento e a qualidade de vida ao campo, chegou um viés econômico muito pujante para o estado do Paraná. Se observarmos o presente, o Instituto está se oxigenando e tenho certeza de que daqui a 60 anos poderemos fazer essa reflexão e não ficar arrependidos de ter feito o fortalecimento da instituição do Paraná.”

### Parceria

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que diz ter tido “a felicidade de ter atuado na instituição”, sugere o resgate de um projeto importante para o Instituto Emater que é a conservação e melhoria das condições do solo como condição de garantir o futuro. “É uma bandeira extraordinária que garante o futuro da próxima geração de produtores rurais.”

Segundo ele, a instituição sempre teve missões nobres, como a organização das cooperativas. E su-

gere que, atualmente, em conjunto com entidades, como a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), a Ocepar e órgãos de pesquisa, o Instituto Emater volte a prestar serviços estratégicos a exemplo da preservação do solo e do ambiente “como garantia do nosso futuro. Com isso, poderia recuperar o prestígio, nem sempre reconhecido devidamente, inclusive pelas autoridades. Isso seria uma missão nobre”, aponta Ricken.

Rodrigues, presidente da Lar, entende que as cooperativas, que contaram com a ajuda da entidade em sua organização, agora podem contribuir em algumas atividades. “Por exemplo, na conservação do solo, em que o instituto realizou trabalho muito forte, contou com as cooperativas, que tinham um bom corpo técnico, para ajudar no trabalho”, diz. E acrescenta que há cooperativas com mais de 200 pessoas na assistência técnica. Incluindo engenheiros agrônomos, médicos veterinários, técnicos agrícolas, zootecnistas, o corpo técnico do sistema cooperativista tem milhares de profissionais. “Muitos deles foram influenciados pelo Instituto Emater



**Rodrigues:** *“Uma lição importante de como tornar eficiente o sistema e que valeu para todo o país”*

e, por isso, estavam mais bem preparados para desenvolver o seu trabalho.”

Por sua vez, Gallassini, diz que o trabalho da extensão rural é muito importante para o estado e para o país e que, atualmente, é imprescindível nas regiões onde o cooperativismo não se desenvolveu e para os pequenos produtores que ainda precisam do apoio técnico do governo. “O Instituto Emater faz um trabalho grande na questão do crédito rural, do Pronaf, por exemplo, e pretendemos que continue na questão da conservação do solo, introdução de novas tecnologias junto a esses agricultores. Mas precisa do apoio dos governos federal e estadual para desenvolver um trabalho completo na parte de assistência ao produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande”, defende o presidente da Coamo.

O engenheiro agrônomo Valmôr José Corrêa, que trabalhou na instituição por 41 anos da qual se desligou recentemente e que representou os extensionistas durante a



Dirigentes cooperativistas dividem mesa com o diretor administrativo do BRDE, Orlando Pessuti, e o ex-governador Paulo Pimentel, ambos homenageados no evento

solenidade de homenagem, concorda que o Instituto Emater precisa de reconhecimento e de parceiras. “Sozinho não consegue resolver os problemas, pois a complexidade da pequena propriedade exige união muito forte dos entes que participam desse processo. Lógico que desempenha papel importantíssimo de articular e buscar caminhos, de enxergar lá na frente. Além do envolvimento na transformação da produção e condições para ampliar a renda, a melhoria da qualidade de vida passa também pela solução de

problemas graves, como o consumo de água contaminada, a guarda do agrotóxico em local inadequado. O Instituto tem *feeling* para isso e sua capilaridade o leva a enxergar essas coisas”, sugere.

Pitol, presidente da Copacol, atribui a contrapartida como reconhecimento pelo trabalho realizado nas cooperativas por ex-extensionistas. “A base disso foi adquirida na Acarpa, cujo trabalho é voltado para a defesa do produtor rural e, agora, com as equipes das cooperativas em cada região do estado”, pontua. 🍌

## O Homem e a Terra

*O mais antigo programa de rádio do Paraná direcionado ao meio rural está comemorando 40 anos ininterruptos de atividades. Trata-se do programa O Homem e a Terra, produzido pelo Emater e retransmitido por 115 emissoras no estado. As comemorações de aniversário do programa coincidiram com as festividades de 60 anos da instituição. O Homem e a Terra surgiu de forma experimental na região sudoeste do Paraná. O programa participa da vida rural trazendo as mais diversas notícias, causos e entrevistas de interesse do agricultor e sua família. A equipe de comunicadores prepara um programa que busca complementar o trabalho da extensão rural. Para Reinaldo Camargo, o primeiro apresentador, o programa criou, ao longo dos anos, um sentimento de proximidade e confiança com os agricultores. “Para mim,*



Estúdio de gravação do programa de rádio produzido pelo Emater

*que tenho origens no campo, ter apresentado O Homem e a Terra foi muito gratificante”, afirmou. O atual apresentador, Ramon Ribeiro, destaca a longevidade do programa como sendo uma decorrência de sua utilidade para o produtor rural. “Ser transmitido*

*por 115 emissoras demonstra que O Homem e a Terra continua sendo relevante e importante para informar o trabalhador rural, sempre com uma linguagem simples e informal, mas trazendo conhecimentos e informações úteis”, ressaltou.*

Fotos: Instituto Emater



Foto: Samuel Zanêllo Milêo Filho

**Centro-sul:** Em Curitiba, a anfitriã foi a Unimed Paraná. Foram 65 participantes, 16 cooperativas e 4 ramos (agropecuário, crédito, saúde e transporte)

# O futuro do cooperativismo em discussão

O cenário econômico e político do Brasil e o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná foram os temas centrais das reuniões de núcleos que o Sistema Ocepar promoveu em Laranjeiras do Sul, Mandaguari, Cafelândia e Curitiba

Texto: Lúcia Massae Suzukawa, Marli Vieira e assessorias

O Brasil vive um momento delicado em sua conjuntura econômica e política. Os entraves da economia, aliados a uma forte crise política e de governabilidade, levantam dúvidas sobre os impactos que o coopera-

tivismo pode vir a sentir diante de tamanha turbulência. Nesta situação, manter-se informado e planejar cada passo é fundamental para garantir assertividade na tomada de decisão e, assim, não sucumbir dian-

te das dificuldades. Por este motivo, a primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos 2016, realizada de 16 a 19 de maio, centrou-se em dois temas: o atual cenário do país e o PRC 100, planejamento es-

tratégico das cooperativas do Paraná que tem como meta atingir um faturamento global de R\$ 100 bilhões nos próximos anos.

Todos os anos, são realizadas duas rodadas dos Encontros de Núcleos Cooperativos, uma a cada semestre, em que se discutem temas de interesse do cooperativismo paranaense. Cada reunião tem uma cooperativa anfitriã que, na ocasião, faz uma apresentação das suas atividades. Na primeira rodada de 2016, participaram 416 cooperativistas. As reuniões aconteceram em Laranjeiras do Sul, no sudoeste do Paraná, em Cafelândia, no oeste, em Mandaguari, com lideranças do norte e noroeste do estado, e em Curitiba, com cooperativistas do centro-sul do estado.

Uma das premissas do bom planejamento é levar em conta os cenários a que a atividade está sujeita, motivo pelo qual o Sistema Ocepar levou para as reuniões o doutor em economia e professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Marcelo Curado. Didático e demonstrando um profundo conhecimento no assunto, Curado fez uma análise da situação econômica e política nacional e dos impactos que podem ocorrer a partir das mudanças no comando do país. Já sobre o PRC 100, o presidente do



**Norte e noroeste:** Em Mandaguari, a anfitriã foi a Sicredi Agroempresarial PR/SP. Foram 105 presenças, 21 cooperativas e 5 ramos (agropecuário, crédito, saúde, transporte e trabalho). O encontro teve ainda a presença do deputado federal Osmar Serraglio

Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e os superintendentes da entidade explicaram como as atividades programadas para este ano foram alinhadas ao PRC 100 e também que a implantação e o monitoramento do PRC 100 estão sendo discutidos em grupos de trabalho, formados entre os participantes dos eventos.

“A situação atual do país não é simples, por isso precisamos ter muita prudência, realismo e tranquilidade. Nós, do cooperativismo, estamos numa situação melhor, por termos um bom planejamento de produção e mercado. Se as coope-

rativas não planejarem suas atividades, poderão sofrer um impacto maior com a crise”, disse Ricken. Em sua avaliação, o planejamento das cooperativas está ajudando o setor a enfrentar as dificuldades do momento. “Um dos diferenciais do cooperativismo do Paraná é que aqui, desde o início, houve planejamento. E agora estamos aprimorando com o PRC 100, trabalho que será a nossa bússola daqui pra frente. Por isso, é muito importante a participação de todos os ramos”, frisou. “Se estamos atravessando mais uma crise que, com certeza não é a primeira e nem a última, mais do que nunca, a união das pessoas em torno de um mesmo objetivo, é o caminho para superarmos as dificuldades”, completou.

### Continuidade

“O que estou fazendo é dar continuidade a um trabalho que o Sistema Ocepar já realiza há muito tempo e que teve como líder o João Paulo Koslovski”, salientou Ricken, referindo-se ao ex-presidente Koslovski, que deixou o comando do Sistema Ocepar em abril último.

Ricken coordenou as reuniões, juntamente com os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do SESCOOP/PR, Leonardo Boeshe, e da Fecoopar, Nelson Costa, que participou do encontro de Curitiba, >>



**Oeste:** Em Cafelândia, a anfitriã foi a Sicredi Nossa Terra. A reunião teve 125 presenças, 19 cooperativas e 5 ramos (agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura e transporte)

# ENCONTROS DE NÚCLEOS



**Sudoeste:** Reunião em Laranjeiras do Sul teve a Coprossel como anfitriã. Foram 121 presenças, 15 cooperativas, 5 ramos (agropecuário, crédito, saúde, transporte e trabalho)

realizado na sede da Unimed Paraná, anfitriã do evento. Em Mandaguari, a reunião teve a presença do deputado Osmar Serraglio, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e agora também da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara que na ocasião apresentou um panorama da política e economia atual. Serraglio levanta a bandeira cooperativista no país, sendo um dos fortes representantes do Paraná no Congresso Nacional.

## Planejamento

Na avaliação dos cooperativistas, o objetivo dessa edição dos Encontros de Núcleos foi atingido com êxito. "Foram reuniões de orientação, ou seja, dos próximos passos que as cooperativas podem dar, tendo como base o PRC 100", disse o presidente da Bom Jesus e coordenador do Núcleo Regional Centro-Sul, Luiz Roberto Baggio. Segundo ele, as informações sobre economia e política propiciadas com a palestra do professor Marcelo Curado também foram oportunas, já que os gestores necessitam avaliar com cuidado o atual cenário para definir estratégias, inclusive, do ponto de vista operacional, de investimentos. "Cautela é a palavra da vez. Temos que fazer uma gestão financeira com o pé no chão.

A sociedade enxerga o cooperativismo como um modelo de negócio capaz de dar uma resposta ao crescimento econômico baseado em um modelo ético e com princípios. E isto tem muito a ver com o DNA das cooperativas. Portanto, temos uma responsabilidade grande perante o país em mostrar que é possível crescer de forma ética e ordenada. O PRC 100, tema desta rodada de reuniões, é o que vai nos dar o direcionamento que precisamos", afirmou.

"Foi um encontro muito produtivo", avaliou o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, que também responde pela coordenação do Núcleo Regional Oeste. De acordo com o dirigente, a primeira etapa dos Encontros de Núcleos foi importante, primeiramente, porque o palestrante (Marcelo Curado) conseguiu transmitir um panorama amplo da situação da economia e as expectativas com o novo governo. "Foi válido também porque houve um engajamento das cooperativas em colocar em prática as propostas do plano estratégico aprovado na assembleia de abril da Ocepar para alcançar as metas do PRC 100. Vi também um respaldo muito firme ao Ricken, novo presidente da Ocepar, em sua primeira participação nos encontros de núcleos", disse.


O vice-presidente da Coasul, Jacir Scalvi, coordenador da região Sudoeste, também compartilha da opinião de que a reunião de núcleos atendeu a expectativa dos dirigentes. "Conversei com muitos, e todos disseram que gostaram do que ouviram. Na minha opinião, a nova diretoria do Sistema Ocepar foi feliz na escolha dos temas tratados e também em buscar essa integração com a base. Nós, diretores, já estamos entrosados com os gestores da organização e com a proposta do PRC 100. Mas a base muitas vezes não está, daí a importância da iniciativa da diretoria da Ocepar em ter esse contato mais direto com os cooperativistas", frisou.

Para o coordenador da região Noroeste, Luiz Lourenço, um dos aspectos que merece destaque desta edição dos Encontros de Núcleos foi a presença do deputado Osmar Serraglio. "Foi muito importante trazer o nosso amigo Osmar Serraglio. Ele nos deu um quadro bastante claro da política nacional e suas dificuldades. Foi oportuno ouvir alguém que realmente tem conhecimento sobre o que está ocorrendo", disse. Lourenço destacou ainda a participação dos cooperativistas na reunião. "Foi boa, pois tivemos um número considerável de gente realmente interessada. E os temas discutidos são sempre relevantes. O cooperativismo tem essa necessidade, especialmente a Ocepar, em apresentar o trabalho que realiza, a exemplo das propostas que leva ao governo federal sobre assuntos como o Plano Safra. Resumindo: foi um belo encontro e esperamos que o presidente José Roberto Ricken continue se empenhando para fortalecer cada vez mais esses eventos", afirmou.

A presença do deputado Osmar Serraglio e o fato de ser a primeira edição do Encontro de Núcleos sob o comando de José Roberto Ricken, também foram destacados

pelo presidente da Integrada e coordenador da região Norte, Jorge Hashimoto. "Toda reunião de núcleo é um intercâmbio de ideias e de experiências entre as cooperativas. Mas nesta, em especial, tivemos a presença do Serraglio, em Manda-

guari. Isto foi importante em função do momento que o país atravessa, e cujos reflexos têm uma relação direta com o nosso setor" comentou. "Também a discussão em torno do PRC 100 foi bastante interessante e importante, porque é necessário um

alinhamento das cooperativas com o planejamento estratégico do setor que a Ocepar vem conduzindo. Parabenizo o presidente Ricken, um profissional bastante competente e que, com certeza, vai fazer uma gestão de sucesso", conclui. 

## Cooperativistas homenageiam Koslovski

*Uma homenagem ao ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, foi feita nas quatro reuniões de núcleos. Koslovski deixou o cargo no último dia 1º de abril para se dedicar a projetos particulares, após 43 anos dedicados ao cooperativismo. A trajetória deste líder cooperativista é tema da última edição da revista Paraná Cooperativo, produzida pela Assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar.*



# STJ reconhece a não tributação do ato cooperativo

**Entendimento dos ministros da não incidência do PIS e Cofins sobre os atos praticados entre cooperativas e seus cooperados passa a produzir efeitos nos demais tribunais nacionais**

Texto: Aurélio Prado/Sistema OCB

O cooperativismo deu um passo importante para a instituição do ato cooperativo no Brasil. Em votação, no dia 27 de abril, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu a procedência da não tributação do ato cooperativo pelo PIS e Cofins, decisão considerada histórica pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). "O STJ fez justiça ao reconhecer a não tributação dos atos praticados pelas cooperativas em nome de seus cooperados. Nessas situações, ela atua como representante dos interesses do seu associado que já é tributado como pessoa física. Essa decisão vai trazer, com certeza, um ambiente mais justo e adequado às cooperativas", frisou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

A 1ª Seção do STJ julgou dois recursos. O primeiro (RE nº 1.164.716) foi interposto pela Fazenda Nacional contra a decisão do Tribunal Regional Federal 1ª Região, que entendeu que os atos praticados pela Cooperativa de Trabalho dos Consultores e Instrutores de Formação Profissional, Promoção Social e Econômica (COOPIFOR), diretamente

relacionados com o seu objeto social e que não se traduzem em lucro, receita ou faturamento, não sofrem incidência da Cofins. Já o outro (RE nº 1.141.667) foi interposto pela Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus) contra decisão do Tribunal Regional Federal 4ª Região, que entendeu não existir previsão legal para a isenção das sociedades cooperativas ao recolhimento do PIS e da Cofins, o que deveria ser feito mediante Lei Complementar.

Na interpretação do relator dos projetos, o ministro Napoleão Nunes Maia Filho, o artigo 79 da Lei nº 5.764/71 traz uma hipótese de não incidência tributária, tratando o ato cooperativo típico como uma atividade fora do mercado e não sujeita às incidências próprias das empresas mercantis. Por fim, fixou a tese nos seguintes termos: "Não incide contribuição do PIS e da Cofins sobre os atos cooperativos típicos praticados pela cooperativa." O voto dos demais ministros também seguiu o entendimento do relator.

O caso ainda pode sofrer re-

curso pela Fazenda Nacional ao Supremo Tribunal Federal (STF). Mas, a partir de sua publicação a decisão passa a produzir efeitos aos demais tribunais nacionais. "Ambos os recursos foram eleitos como representativos de controvérsia, que são os denominados recursos repetitivos. Em efeitos práticos, significa que a decisão do STJ nos dois casos servirá como orientação aos tribunais inferiores que julgarem questões idênticas", explica a assessora jurídica da OCB, Ana Paula Andrade Ramos Rodrigues.

Segundo ela, o caso também reflete a importância do trabalho de representação e defesa dos interesses do setor, já que houve um intenso trabalho OCB em torno do assunto. "A OCB foi admitida como *amicus curiae* nos recursos, o que possibilitou uma atuação direta junto aos ministros da 1ª Seção", disse, lembrando que, além da distribuição de memoriais, a assessoria jurídica da OCB participou de audiências prévias e ainda pode usar a tribuna para argumentar e defender o posicionamento do setor. 🌱



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



# FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

**LINHA FIBRÀ**  
MAIS VITALIDADE PARA O CAMPO



UM PRODUTO



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

# R\$ 202,9 bilhões para a safra

Volume de recursos é 8% superior ao destinado no ciclo passado. Por outro lado, as taxas de juros também sofreram aumento

Texto: Lúcia Massae Suzukawa

O governo federal vai disponibilizar R\$ 202,9 bilhões ao Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2016/2017, que entra em vigor no dia primeiro de julho deste ano e se estende até 30 de junho de 2017. O valor é 8% superior ao destinado na safra passada e foi anunciado em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 4 de maio.

## Juros

Os juros sofreram aumento de

0,75%, com taxas que variam de 8,5% a 12,75% ao ano. Assim, o Procap-Agro passa a ter juros de 8,5% e 12% ao ano e o Prodecoop de 9,5% ao ano.

A partir desta safra, o PAP traz algumas mudanças. Na pecuária de corte, a aquisição de animais para recria e engorda deixa de ser considerada investimento e passa para a modalidade de custeio. O Moderinfra prevê incentivos à aquisição de painéis solares e caldeiras

para geração de energia autônoma em cultivos irrigados.

Outra novidade é que o Ministério da Agricultura negociou com os bancos a emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) para os produtores a juros controlados. Nos planos anteriores, não havia essa opção. Os juros eram livres e, consequentemente, menos atrativos ao setor produtivo. Além disso, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), emitidos por empresas que desejam

atrair investidores, poderão ser corrigidos em moeda estrangeira, desde que lastreados na mesma condição.

### Análise

Logo após o anúncio do PAP 2016/17, a Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar (Getec) fez uma análise das medidas. Foram considerados como pontos favoráveis do plano: o aumento do volume global de recursos em 8%; o aumento do limite de crédito para custeio agrícola por tomador, de R\$ 1,2 milhão para R\$ 1,32 milhão, e o aumento de 5,5% no volume de recursos para os médios produtores, para R\$ 19,94 bilhões. A Getec destacou ainda o crescimento de 52% no montante de recursos do Prodecoop, passando de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 2,43 bilhões; e de 14% no caso do Procap-Agro, que aumentou de R\$ 1,99 para R\$ 2,27 bilhões. "Outro ponto positivo é que as medidas foram anunciadas em tempo oportuno, com um mês de antecedência em relação à última safra, o que possibilitará aos produtores planejar melhor a implantação de suas lavouras", disse o gerente técnico


e econômico da entidade, Flávio Turra.

### Pontos negativos

Por outro lado, a Ocepar também apontou os itens considerados desfavoráveis do PAP 2016/17, como o aumento geral nas taxas de juros; a redução dos recursos de investimentos em 11%, de R\$ 38,3 para R\$ 34,04 bilhões; a redução dos recursos em diversos programas de investimento, como PCA e Moderfrota; a redução do prazo de financiamento do Pronamp investimento, de 12 para 8 anos; a não divulgação dos preços mínimos de

garantia e o montante insuficiente de recursos para a subvenção ao prêmio do seguro rural.

### Agricultura familiar

Para a agricultura familiar, o governo federal vai destinar R\$ 30 bilhões ao financiamento de projetos individuais ou coletivos destinados à produção de alimentos básicos. O valor foi divulgado no dia 3 de maio. Houve redução das taxas de juros, que ficaram entre 5,5% e 2,5% ao ano. Já os limites de recursos do Pronaf aumentaram para até R\$ 250 mil para custeio e até R\$ 330 mil para investimento. 

## CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO

Programa	Recursos Programados	Prazo Máximo	Taxa de Juros % ao ano
Crédito rural (geral)	R\$ 81,51 bilhões	2 anos	9,5 e 11,25 <sup>(1)</sup>
Pronamp	R\$ 15,70 bilhões	2 anos	8,5
Funcafé	R\$ 4,63 bilhões	1 ano	9,5 e 11,25 <sup>(2)</sup>
Fundos constitucionais	R\$ 1,74 bilhão	prazos variáveis	taxas por porte
Estocagem de álcool	R\$ 2 bilhões	270 dias	a definir
LCA (taxa controlada)	R\$ 10,25 bilhões	negociação entre as partes	12,75
Recursos livres	R\$ 53 bilhões	2 anos	de mercado
<b>Total</b>	<b>R\$ 168,83 bilhões</b>		

(1) FGPP (2) Funcafé (giro)

## PROGRAMAS DE INVESTIMENTO

Programa	Recursos Programados	Limite de Crédito	Prazo Máximo	Carência	Taxa de Juros % ao ano
Pronamp	R\$ 4,24 bilhões	R\$ 430 mil	8 anos	2 anos	8,5
ABC	R\$ 2,99 bilhões	R\$ 2,2 milhões	15 anos	3 anos	8 e 8,5 <sup>(5)</sup>
Procap-Agro	R\$ 2,27 bilhões	R\$ 65 milhões <sup>(6)</sup> R\$ 55 milhões <sup>(7)</sup>	6 anos (2)	2 anos	8,5 e 12 <sup>(4)</sup>
Prodecoop	R\$ 2,43 bilhões	R\$ 110 milhões	12 anos	3 anos	9,5
PCA	R\$ 1,4 bilhão	não tem	15 anos	3 anos	8,5
Inovagro	R\$ 1,24 bilhão	R\$ 1,5 milhão	10 anos	3 anos	8,5
Moderfrota	R\$ 5,05 bilhões	não tem	10 anos	2/3	8,5 e 10,5 <sup>(3)</sup>
Proreforma	R\$ 1,5 bilhão	R\$ 150 milhões	8 anos	18 meses	70%TJLP+30%Selic
Moderagro	R\$ 640 milhões	R\$ 880 mil	10 anos	3 meses	9,5
Moderinfra (Irrigação)	R\$ 550 milhões	R\$ 2,2 milhões	12 anos	3 anos	8,5
Fundos constitucionais	R\$ 4,6 bilhões	variável	variável	variável	taxa por porte
Recursos livres/demais	R\$ 4,67 bilhões	variável	variável	variável	de mercado
Recursos obrigatórios	R\$ 1,5 bilhão	variável	12	Variável	9,5
Diversos equalizados	R\$ 945 milhões	variável	12	3 anos	9,5
<b>Total</b>	<b>R\$ 34,04 bilhões</b>				

(3) De acordo com a ROB (4) Cotas-partes e giro (5) ABC, Pronamp e demais (6) Procap-Agro Giro (7) Procap-Agro Cotas Partes

## Investindo em profissionalização

Com o Sescoop/PR, cooperativistas têm a oportunidade de buscar uma formação de qualidade e focada nas necessidades de conhecimento do setor. Somente neste ano, serão 12 novas turmas de pós-graduação

Texto: Marli Vieira

Cumprindo seu papel de desenvolver o capital humano das cooperativas, o Sescoop/PR lançou mais uma pós-graduação no estado. Realizada em parceria com o ISAE/FGV, a especialização em Gestão Estratégica e o Agronegócio reúne 40 alunos. Trata-se de um curso in company e que acontece na Cooperativa Agropecuária Tradição (Coopertradição), em Pato Branco, no sudoeste do Paraná. Com esta, já são 40 turmas em andamento no Paraná e 1.320 alunos em sala de aula. "Isto nos deixa muito satisfeitos porque é um trabalho que dá resultados, sem falar que não conheço nenhuma universidade que tenha a quantidade e a variedade de cursos de pós-graduação que hoje são oferecidos ao público cooperativista do Paraná", disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Ao dar as boas-vindas aos alunos da Coopertradição, Ricken destacou o alcance das ações de formação do cooperativismo paranaense. "Somente neste ano, serão abertas 12 turmas de pós-graduação, ou seja, cerca de 400 pessoas ligadas ao movimento cooperativista terão oportunidade de participar de formação de qualidade e focada em suas respectivas áreas de atuação", comentou. De acordo com ele, desde a criação do Sescoop/PR já foram viabilizados mais de 170 cursos de pós-graduação e MBAs e cerca de 5.300 pessoas concluíram uma especialização.

Para a Coopertradição já foram realizadas três pós-graduações. "Nossa cooperativa é relativamente nova, tem apenas 13 anos de

atuação, mas há entendimento de que é importante investir no desenvolvimento humano para continuar avançando nos negócios e ajudando o Paraná fazer um cooperativismo que é referência no país", disse o presidente da Coopertradição, Julinho Tonus. O dirigente ressal-

tou ainda o importante trabalho do Sescoop/PR para o desenvolvimento do cooperativismo. "Esta parceria nos deixa bastante animados e confiantes, pois uma equipe bem treinada é o que faz a diferença porque dá sustentação para os projetos de expansão", comentou. 🍌



Participaram do lançamento da pós-graduação os presidentes José Roberto Ricken (Sistema Ocepar) e Julinho Tonus (Coopertradição). Aula inaugural foi ministrada pelo professor e diretor de educação do ISAE FVG, Antonio Raimundo dos Santos



### O Sescoop/PR

Os cursos de especialização do cooperativismo são muitas vezes demandados pelas cooperativas, com base nas necessidades de conhecimento que elas apresentam. Os projetos são viabilizados com recursos do Sescoop/PR, entidade do sistema S que atua na formação, promoção social e monitoramento do setor cooperativista, e realizados por meio de parcerias com instituições de ensino, entre as quais, o ISAE FGV, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR), FAE Centro Universitário, Universidade Positivo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), e a Franklin Covell do Brasil. Além de especialização, são realizados cursos de curta e média duração, treinamentos técnicos, bem como palestras, workshops, fóruns e demais eventos que propiciem a difusão do conhecimento e aprimoramento profissional. Para 2016, a meta do Sescoop/PR é realizar mais de 7 mil ações de formação e promoção social, totalizando 94 mil horas/aula.

Fotos: Samuel Zanello Milheiro Filho / Sistema Ocepar

# Excelência em gestão

**Líderes e executivos de cooperativas do Paraná concluíram, em Barcelona, na Espanha, um curso promovido em parceria com uma das maiores escolas de negócios do mundo**

**Texto: Lucia Massae Suzukawa**

Barcelona, na Espanha, foi o local onde 29 líderes e executivos de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, saúde e crédito concluíram o curso Advanced Management Program (AMP), destinado a diretores de empresas, empreendedores de negócios em franco desenvolvimento e profissionais de alto potencial que aspiram ocupar cargos de liderança. Também participaram o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, e o coordenador administrativo do Sescoop/PR, José Roncoski. O diploma recebido pelos participantes é reconhecido em toda a Europa.

O grupo esteve em terras espanholas no período de 4 a 13 de maio, participando dos dois últimos módulos da formação, que trataram de estratégia competitiva, infor-

mação e simulação de negócios. Na oportunidade, eles tiveram que apresentar trabalhos em equipe demonstrando todo o aprendizado obtido na capacitação.

Ao todo, foram 204 horas/aula distribuídas em nove módulos. As atividades começaram no dia 24 de setembro de 2015, com encontros mensais de 24 horas cada, realizados em Curitiba. Na capital paranaense, o aprendizado contemplou análise e planificação financeira, liderança em marketing, finanças corporativas, liderança estratégica, direção estratégica de pessoas e gestão estratégica de operações, inovação e criatividade nos negócios.

O curso foi promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, em parceria com a FAE, de Curitiba, e a Esade Business School, fundada há 50 anos em

Barcelona e apontada pelo *The Wall Street Journal* e pelo *The Financial Times* como uma das melhores escolas de negócios da Europa, sendo reconhecida internacionalmente como centro de excelência em formação de executivos.

Atualmente, a Esade possui campus na Argentina e no Peru. No Brasil, atua mediante convênio com a FAE, que oferece cursos de especialização para executivos que ocupam cargos de gerência e buscam crescimento profissional consistente em suas companhias ou cooperativas, duradouro e em linha com as inovações e os conceitos mundiais na área de negócios, com visão internacional.

“Com aulas ministradas por professores da Esade e da FAE, o curso AMP propiciou aos participantes o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais para exercer a direção geral de cooperativas, com visão estratégica na tomada de decisões, perspectiva ampla sobre a organização e seu entorno, capacidade de interpretar cenários futuros e gerir as mudanças, dentre diversas outras qualidades que formam um administrador completo e alinhado com os mais modernos conceitos globais de negócios e empreendedorismo”, explicou o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa.

Ainda de acordo com ele, o modelo da formação permitiu o intercâmbio de ideias e de *know how*, fazendo com que o conhecimento tenha sido compartilhado e trabalhado em diversas perspectivas, por meio de discussões em grupo, atividades sociais e fazendo uso de tecnologias de informação. Foram feitas análises de casos, simulações de gestão e debates sobre estratégias para o levantamento de ações bem-sucedidas. 🇪🇸



Cooperativistas paranaenses obtiveram diploma reconhecido em toda a Europa

# Expansão à vista

**Cooperativa de Transporte de Santa Helena firma contratos com empresas do Paraguai. Aproximação teve início com uma visita técnica organizada pela OCB e Ocepar**

Texto: Marli Vieira

Estreitar relações com vista a acordos de cooperação entre cooperativas brasileiras e empresas paraguaias. Este foi o objetivo da missão técnica promovida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com apoio da Ocepar, que no ano passado levou dirigentes cooperativistas ao país vizinho. E o resultado dessa ação já começa aparecer. “Firmamos recentemente um contrato com a Unexpa, Unicoop, e também com a Decalpar e El Produtor, empresas cerealistas da região”, comemora Volmir João Lindermaier, presidente da Cooperativa dos Transportadores Autônomos Santa Helena (Cotrelena), com sede em Santa Helena, no oeste do Paraná. Segundo ele, o negócio representa um incremento no volume transportado de grãos na ordem de 10 mil

toneladas/ano. “As perspectivas são bastante promissoras”, afirma o dirigente, lembrando que este volume representa 27% do total transportado no ano passado, que foi de 37 mil toneladas de grãos.

Lindermaier foi um dos 27 dirigentes de cooperativas do ramo transporte do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Amapá e do Distrito Federal que participaram da missão técnica ao Paraguai, realizada em 2015. Acompanhados do coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto, e do analista técnico da OCB, Tiago Barros de Freitas, eles passaram uma semana no país vizinho realizando visitas técnicas em empresas, cooperativas e órgãos do governo, com a finalidade de estreitar relações que pudessem resultar

em parcerias comerciais nas áreas de logística e transporte.

### Expansão

De acordo com Lindermaier, o acordo comercial com as empresas paraguaias sinaliza o bom momento que a cooperativa atravessa. “Apesar das dificuldades econômicas do país, estamos conseguindo trabalhar e expandir os negócios”, afirma, lembrando que até 2014, a cooperativa transportava em média 5 mil toneladas de grãos ao ano e que, após um trabalho de reorganização, orientado pelos profissionais do SESCOOP/PR, o volume subiu para 37 mil toneladas, em 2015. Fundada em 2007, a Cotrelena possui atualmente 88 sócios ativos, os quais atuam com o transporte internacional de grãos. “Além do contrato já firmado, estamos prospectando parcerias em outros segmentos”, disse.

Diante das perspectivas promissoras, a Cotrelena planeja seu futuro. Entre as metas a curto prazo está a construção de uma nova sede. O primeiro passo neste sentido foi dado por meio de uma parceria com a Prefeitura de Santa Helena que cedeu um terreno de 15 mil metros, onde a cooperativa irá construir um barracão de 400 metros quadrados, com pé direito de 7 metros. “É uma conquista importante, tendo em vista que hoje a sede ocupa um espaço alugado e bastante pequeno, onde trabalham três pessoas. Com a nova sede, teremos condições, inclusive, de ampliar o quadro de funcionários”, comenta. 📍



Foto: Cotrelena

Novos contratos representam um incremento de 10 mil toneladas/ano no volume de grãos transportado pela Cotrelena

Em 1995, agricultores da região uniram seus sonhos e deram início a uma história que hoje completa 20 anos. De grão em grão, de colheita em colheita, com muito trabalho, amor e dedicação, hoje somos uma das maiores cooperativas do Paraná, com 55 unidades de recebimento distribuídas em diversas regiões do estado. Muito obrigado a todos que cooperaram para que esse grande sonho se transformasse em uma bela realidade.

# A força da união.



[WWW.INTEGRADA.COOP.BR](http://WWW.INTEGRADA.COOP.BR)



A AGRICULTURA É  
A MINHA, A SUA E  
A NOSSA VIDA.

# O mundo é delas

**Encontro da Liderança Feminina estimula a reflexão sobre o papel da mulher na família e no cooperativismo e a contribuição que ela dá para a construção de um mundo mais justo e sustentável**

Boas risadas, novas amizades, integração e muita reflexão. Isso tudo fez parte do 11º Elicoop (Encontro da Liderança Feminina Cooperativista), evento promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) e que este ano teve como anfitriã a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc), de Mariópolis, no sudoeste do Paraná. Realizado nos dias 18 e 19 de maio, no Águas do Verê Termas, o Elicoop reuniu mais de 170 integrantes de Núcleos Femininos de 11 cooperativas paranaenses (Bom Jesus, Castrolanda, C.Vale, Coagru, Cocamar, Copagril, Cocari, Copacol, Frísia, Lar e Camisc). O evento, que foca o protagonismo das mulheres na comunidade e na cooperativa, teve como tema “Cooperativas – o poder de agir para um futuro sustentável”.

“Além de proporcionar conhecimento, o Elicoop tem por objetivo fazer com que as mulheres compartilhem o que aprenderam, fortalecendo ainda mais os Núcleos Femininos”, disse a analista de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR e coordenadora do Elicoop, Fabianne Ratzke. “É um trabalho que traz resultados. No Paraná, as mulheres cooperativistas são mais conscientes do papel que exercem nos negócios da família e na cooperativa”, completou Fabianne.

Neste ano, foram ministradas as palestras: “Cooperativismo e Sustentabilidade: O Pensar Diferente”, com o consultor João Carlos de Oliveira, e “O Mapa da Felicidade”, com a coach Heloísa Capelas. “Tentei passar algo que já é real: a mulher



Encontro reuniu mais de 170 participantes de núcleos femininos de 11 cooperativas paranaenses

é fundamental para a continuidade do cooperativismo e da agricultura. Ela hoje é dona do negócio. Elas são empresárias rurais. É preciso reconhecer e valorizar isso”, afirmou João Carlos.

“A mulher, atualmente, é referência em tudo que faz. O mundo é de vocês”, disse o diretor presidente da Camisc, Nelson André De Bortolli, ao destacar, durante a abertura do evento, a importância da figura feminina na sociedade contemporânea. Já a gerente administrativa da Camisc, Rita Vazzata De Bortolli, chamou a atenção para a postura proativa da mulher frente aos desafios. “Ela têm uma visão mais detalhista, participa da tomada de decisões, organiza e cuida da família, da propriedade e da cooperativa. Participa de cursos e palestras, visitas técnicas e se aperfeiçoa”, afirmou.

A mulher é, portanto, um público especial no cooperativismo do Paraná. “Há uma preocupação muito grande da cooperativa em relação a quem serão os diretores do futuro. E entendemos que a mu-

lher tem papel fundamental nisso, orientando e incentivando os filhos a participarem do sistema cooperativista”, disse Elizete Telles Peter, da cooperativa Castrolanda. E na avaliação das cooperativistas, o Elicoop se tornou uma ferramenta importante para o preparo das mulheres pois promove o conhecimento e incentiva o envolvimento feminino. “Participar do Elicoop é muito bom. As oficinas e as palestras nos ajudam a desenvolver um espírito ainda mais cooperativo. Nos mostram que a união é uma grande virtude”, avaliou a cooperada da Camisc, Noeli Pellin. “É um ação muito produtiva, em todos os aspectos. Há troca de experiências e conhecimentos, criamos laços com outras cooperativas e desenvolvemos muitas ideias para o nosso Núcleo Feminino, que acabamos aplicando em nossas atividades”, completou a associada da cooperativa, Adenize Maculan. A próxima edição do Elicoop será em Maringá, tendo a Cocamar como cooperativa anfitriã. 🌱

# Quanto mais você vive a Uniprime Oeste do Paraná, maior o seu retorno.



Você sabe quais são as vantagens de participar da Uniprime? A gente trabalha durante todo o ano com taxas competitivas, facilidade de acesso e atendimento personalizado. Mas sempre existem momentos e razões adicionais para comemorar. Em 2015, batemos um novo recorde em sobras líquidas, que alcançaram R\$ 8.189,269,11, já creditadas nas contas-correntes dos Cooperados.

Na Uniprime, cada operação, depósito em conta, aplicação ou empréstimo ajuda a compor o resultado final, que é dividido entre todos.

O tamanho da fatia do bolo é proporcional à sua participação no dia a dia da Cooperativa.

 **Uniprime**

Sede Cascavel | Cascavel | 45 3333 2900  
Agência Mato Grosso | Cascavel | 45 3220 3600  
Agência Green | Cascavel | 45 3220 3300  
Agência Foz Centro | Foz do Iguaçu | 45 3521 2200  
Agência Itaipu | Foz do Iguaçu | 45 3522 9200

[uniprimeoestep.com.br](http://uniprimeoestep.com.br)



# Cocamar promove rally de produtividade

Primeira edição do evento visitou 16 municípios do Paraná e de São Paulo entre os meses de março e maio

O primeiro Rally Cocamar de Produtividade, promovido entre os meses de março e maio, visitou 12 produtores que se destacam por suas boas práticas nas regiões noroeste e norte do Paraná e oeste de São Paulo. Os resultados da iniciativa foram apresentados na noite de 9 de maio na Expoingá 2016, em Maringá (PR), durante evento em que a cooperativa premiou os vencedores do 5º Concurso de Produtividade de Soja, Safra 2015/16. Além da exibição de um audiovisual, com depoimentos de produtores e técnicos visitados, foi distribuída aos cerca de 300 participantes, a Revista Boas Práticas Cocamar, com tiragem de 5 mil exemplares.

O presidente-executivo da Cocamar Cooperativa Agroindus-

trial, Divanir Higino da Silva, ressaltou na abertura do evento o sucesso do Rally, "que se soma ao esforço da cooperativa para difundir as boas práticas, buscando o aumento da produtividade da soja". O circuito, que passou por 16 municípios dos dois estados, percorrendo 2,5 mil quilômetros, contou com o patrocínio das empresas Bayer, Spraytec, Sancor Seguros, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e da concessionária Zacarias Chevrolet, de Maringá (PR).

Uma caminhonete S-10 zero quilômetro, cabine dupla, foi inteiramente adesivada e conduziu a carreta rumo às propriedades, acompanhada por veículos da equipe técnica da cooperativa, das empresas apoiadoras e de uma produtora

de vídeo – a captação de imagens incluiu o uso de um drone.

## Destaques

Nas viagens, entre outros temas, chamaram a atenção da equipe realizações como os projetos de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), a aplicação de modernas tecnologias e o consórcio milho x braquiária no inverno. Mesmo com as adversidades climáticas enfrentadas pelos produtores, houve quem conseguiu média geral de 180 sacas por alqueire (74,3/hectare), caso de César Vellini, de Jardim Olinda (PR), enquanto Cecília Falavigna, de Florai (PR), bicampeã geral do Concurso de Produtividade, e César Formigheri, de Maria Helena (PR), obtiveram, respecti-





Visita à propriedade do cooperado César Formigheri: Apesar das adversidades climáticas, produtores obtiveram altas médias de produção



Técnicos visitaram 12 produtores que se destacam pelo uso de alta tecnologia em suas atividades

vamente, 225 sacas/alqueire (92,9/ hectare) e 186 sacas/alqueire (76,8/ hectare).

“A ideia do Rally é muito interessante, é uma motivação a mais para os produtores”, afirmou o cooperado José Rogério Volpato, de Ourizona, região de Maringá, o primeiro a receber a visita da equipe. Orientado pela cooperativa, ele faz o consórcio milho x braquiária desde 2009. “É importante difundir essas práticas entre os produtores”, disse Volpato, explicando que o capim, após ser dessecado, possibilitará o plantio direto da soja. E completou: “A braquiária quebra a compactação do solo, inibe o desenvolvimento de ervas daninhas e contribui para maior produtividade da soja.”

No oeste paulista, o que mais se vê são pastos degradados e a equipe foi ao encontro de desbravadores no cultivo de soja. Na região de Presidente Prudente, em Caiuá, esteve na propriedade do agropecuarista Carlos Viacava e, em Presidente Venceslau, na de Marcos Antônio Almeida. O primeiro decidiu investir na oleaginosa, há quatro anos, para fazer a reforma dos pastos, organizando um sistema de ILPF com o apoio técnico da Cocamar, da Empresa Brasileira de

Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). “Com a integração, conseguimos recuperar o solo que estava esgotado”, disse Viacava. Para Almeida, que colheu a terceira safra, a chegada da soja vai mudar o cenário da região nos próximos anos. “Alguns ainda estão duvidando do futuro da soja por aqui. São os mais antigos, que não sabem o que é um solo corrigido”.

### Desafio

Ao fazer um balanço do Rally, o vice-presidente da Cocamar, José Cícero Aderaldo, disse que “a iniciativa promove as boas práticas desenvolvidas pela cooperativa, fortalece sua imagem e fomenta o relacionamento com os cooperados”. Segundo ele, o desafio para os próximos anos é fazer com que os produtores alcancem uma média de produtividade de 250 sacas por alqueire (103/ hectare). “Temos potencial e tecnologias disponíveis para isso”, frisou.

A Cocamar já planeja a segunda edição do Rally, previsto para começar em setembro, que irá acompanhar todo o ciclo de desenvolvimento da lavoura da soja, Safra 2016/17, nas regiões de atuação da cooperativa (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul). 🌱

Cooperado José Rogério Volpato: “Uma motivação a mais para os produtores”



### Serviço

Para acessar o vídeo do Rally Cocamar de Produtividade na página do Jornal Cocamar no Facebook, utilize o link <http://migre.me/tQf5U>

# Agrária, 65 anos de espírito cooperativista

Quando os Suábios do Danúbio chegaram em Entre Rios, entre 1951 e 1952, as expectativas em relação ao desenvolvimento da região eram pessimistas. "Cheguei aqui com dois filhos. Jamais imaginei que seria possível nossa comunidade se tornar tudo o que é hoje", recordou a pioneira Maria Weicher, 86 anos. "Hoje, quando olho pela janela e vejo como o setor industrial cresce e cresce, fico apenas admirando", acrescentou.


A admiração da pioneira tem um foco certo: a Cooperativa Agrária. Com 65 anos, completados no dia 5 de maio, a Agrária é referência no Paraná e no Brasil pelo modelo de gestão profissional e resultados que apresenta. Suas unidades agroindustriais produzem malte (atende 25% da demanda nacional), farinhas de trigo, ração animal, óleo e farelo de soja, além de flocos de milho e creme de fubá, sementes de soja, trigo, cevada e aveia. Possui três unidades de recebimento de cereais com capacidade de armazenagem, e destaca-se como uma importante difusora de tecnologia, trabalho realizado por meio da FAPA (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), a qual conta com oito áreas de pesquisa que geram informações técnicas direcionadas às regiões de atuação dos cooperados.

A história da Agrária funde-se com a própria história de Entre Rios, distrito de Guarapuava, no centro-sul do Paraná. Sua constituição renovou as esperanças de uma nova vida para os 2.446 imigrantes suábios refugiados da 2ª Grande Guerra. Para eles, a cooperativa representou a redenção de um povo que deixou para trás tudo o que conhecia e o pouco que ainda tinha, em busca de paz, um

pedaço de terra para trabalhar e um teto seguro para sua família.

Na avaliação do presidente da Agrária, Jorge Karl, o espírito cooperativo dos pioneiros foi determinante para a consolidação da Agrária e do distrito de Entre Rios. "Nossos cooperados, especialmente os pioneiros, suplantaram enormes desafios e merecem todas as nossas congratulações", disse.

Hoje, a Cooperativa mantém

a mesma nobre função pela qual ela nasceu: garantir o desenvolvimento socioeconômico do seu cooperado e da comunidade na qual está inserida, por meio do investimento contínuo em praças e ruas, no Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, na Fundação Semmelweis (hospital e farmácia), além da preservação de suas tradições por meio da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Ao mesmo tempo, direciona esforços para a ampliação de suas estruturas e desenvolvimento profissional dos cooperados e colaboradores, visando garantir a solidez e a perenidade dos negócios. "Para manter o crescimento, é preciso continuar investindo. E contamos com a força e a competência do nosso cooperado e do nosso colaborador para olharmos juntos para frente. Os pioneiros que fundaram a Cooperativa, há mais de seis décadas, deram o primeiro passo, e cabe a nós garantir que ela se perpetue e continue frutificando", concluiu Karl. 



Ano de fundação  
**1951**

Cooperados  
**600**

Faturamento  
**R\$ 2,5 bilhões**

Fonte: Cooperativa Agrária



Sede no distrito de Entre Rios, próximo a Guarapuava: Cooperativa alavancou o desenvolvimento da região

Foto: Klaus Pettinger/Assessoria Agrária

UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS  
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO  
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



# Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

# Pessoas, processos e tecnologias em saúde

Esses são os temas que serão debatidos no 24º Simpósio das Unimed do Estado do Paraná, que será realizado em junho, em Foz do Iguaçu

“APS - novos conceitos em Medicina” e “Visões sobre o modelo de Atenção Primária à Saúde - APS” serão temas de duas plenárias do 24º Suespar (Simpósio das Unimed do Estado do Paraná), que será realizado de 9 a 12 de junho, em Foz do Iguaçu. Na primeira, haverá a apresentação de palestra do médico e pesquisador espanhol Juan Gérvas. Professor em universidades e escolas de saúde pública na Espanha e nos EUA. Ele é membro do Comitê Internacional de Classificações da Wonca (Organização Mundial de Médicos de Clínica Geral / Médicos de Família) desde 1986 e participa de vários projetos sobre difusão de conhecimentos em cuidados de saúde primários.

“A discussão sobre atenção primária em saúde, ou atenção personalizada em saúde (APS), adotada pela Unimed, visa ampliar nossa visão sobre esse modelo bastante difundido nos países de primeiro mundo, especialmente na Europa, e que atualmente também tem chamado a atenção de outros países, como os Estados Unidos e o Brasil, como uma solução para os problemas mais comuns em saúde, otimizando a atuação de especialistas e racionalizando custos, ao mesmo tempo em que garante mais qualidade”, lembra Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, organizadora do Simpósio.

Gérvas também estará presente em uma mesa-redonda junto com a médica de família Patrícia Carla Gandin Pereira, da Associação

Paranaense de Medicina de Famílias e Comunidade, e Marlus Volney de Moraes, gerente de Estratégias em Saúde da Unimed Paraná.

## Corrupção

A corrupção é outro tema de destaque do 24º Suespar. Entre os palestrantes estará o procurador Deltan Dallagnol, do Ministério Público Federal (MPF). Ele ganhou notoriedade liderando a força-tarefa da Operação Lava-Jato, que investiga crimes de corrupção na Petrobras, e vai falar no Simpósio das Unimed sobre a campanha “As dez medidas contra a corrupção”. Ainda nessa temática, mas no âmbito da saúde, o juiz paulista João Baptista Galhardo Júnior tratará de corrupção e fraude nas indicações e compras de órteses e próteses.

No encerramento, estará presente o jornalista, consultor em comunicação, autor e diretor de TV, Marcelo Tas, que ministrará a palestra “Inovação: a criatividade na era digital”.

O 24º Suespar é um evento voltado a dirigentes, cooperados, colaboradores e convidados do Sistema Unimed. São esperados aproximadamente 700 participantes. Além das plenárias, o Simpósio conta com minieventos e oficinas paralelas que irão abordar temas como cooperativismo de saúde, compartilhamento de recursos próprios, parto adequado, qualificação de rede prestadora, compartilhamento de risco, novas tecnologias em saúde, segurança e privacidade de informação, entre outros. 📱



Cerca de 700 convencionais são esperados para o evento deste ano

Foto: Assessoria Unimed Paraná



# GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.



Solicite seu orçamento pelo email [contato@cooptur.coop.br](mailto:contato@cooptur.coop.br) ou pelo telefone (42) 3231-2241 | [www.cooptur.coop.br](http://www.cooptur.coop.br)

# Espaço e conforto aos cooperados

**Além de se preocupar em proporcionar resultados financeiros, a Uniprime Oeste do Paraná investe em estrutura de atendimento, aliando bem-estar e qualidade**

Depois de repassar sobras no valor de R\$ 12.867.120,00 aos cooperados, a Uniprime Oeste do Paraná acaba de comemorar os 19 anos de sua fundação com a inauguração de sede própria. A nova agência e a sede administrativa estão localizadas no Edifício Unique, na valorizada rua Minas Gerais, em Cascavel. São 938,88 m<sup>2</sup> de área construída que privilegia a convivência, o bem-estar e a qualidade no atendimento.

Com forte presença em Foz de Iguaçu, Cascavel e municípios vizinhos, a Uniprime é formada por 3.200 cooperados, predominantemente empresários e profissionais ligados à área de saúde. Integra o Sistema Uniprime, que está presente em quatro estados brasileiros, com nove cooperativas singulares,

integradas por 38 mil cooperados, 556 agências e R\$ 2,51 bilhões de ativos totais.

A inauguração, realizada no dia 12 de maio, contou com a presença de mais de 400 cooperados, além de convidados. Em seu pronunciamento, o diretor institucional da cooperativa, Hirofumi Uyeda, destacou a visão dos sócios-fundadores: "Alguns médicos e profissionais da área de saúde, que se juntaram e, aos poucos, convenceram outros a sonhar juntos e transformar aquele sonho em realidade."

Segundo ele, ao longo da sua história, a Uniprime manteve-se e permanece fiel aos mesmos valores. "O Espaço do Cooperado, fica no centro, na área mais nobre da sede e em torno da qual todas as outras estruturas estão dispostas para ser-

vir ao associados. Esta concepção serve de permanente alerta para que nunca esqueçamos o motivo pelo qual a Uniprime existe: servir ao cooperado", disse, lembrando que a inauguração "significa o amadurecimento da instituição, aponta que atingimos a maioria plena, além de evocar em cada cooperado, o sentimento de pertencer a um lugar, de estar em casa".

### Homenagens

A programação reservou espaço para homenagens. A começar pelo associado número 1, Luiz Carlos de Lima, que recebeu placa de reconhecimento e agradecimento em nome de todos os cooperados, ao lado dos ex-presidentes Jarbas Poli (in memoriam, representado por Sérgio Bichat), André Muxfeldt Chagas e Carlos Puppi Busetti Mori. O ex-presidente Pupi Mori, hoje diretor administrativo da Cooperativa Central, apresentou os cumprimentos do presidente Álvaro Jabur à diretoria e aos funcionários.

### Estrutura

A cooperativa ocupa todo o primeiro andar do recém-construído Edifício Unique. No local funcionam a administração e as gerências. Há ainda sete caixas e um amplo e inédito espaço para os associados. O local possui um elevador privativo, que conduz os visitantes do estacionamento até a recepção. São 50 vagas em sistema rotativo, para uso dos cooperados. 🚗

Foto: Assessoria Uniprime Oeste do Paraná



A inauguração marcou os 19 anos de fundação da Uniprime Oeste do Paraná

# Educação financeira com cooperação

Sicredi promove mais de 500 ações em evento realizado pelo Banco Central

Na teoria, todos sabem como gerenciar a vida financeira. Equilibrar o que entra e o que sai, para que seja possível guardar uma reserva e garantir a tranquilidade do futuro e a leveza do presente. Na teoria, essas decisões podem parecer fáceis, mas a prática é bem mais complicada. Para ajudar os brasileiros a seguirem no caminho certo, o Banco Central desenvolveu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é divulgada há três anos por meio da Semana Nacional de Educação Financeira – Semana ENEF.

Diversas ações educacionais foram realizadas nesta terceira edição, realizada de 16 a 22 de maio. Ao todo, foram registradas 1.087 atividades programadas nas agendas oficial e paralela, sendo que 511 foram promovidas pelo Sicredi, entre palestras, oficinas e cursos – o número equivale a 47% do total.

Para Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, o cooperativismo de crédito anda lado a lado com a educação e conscientização financeiras. “Mais do que serviços financeiros, nossos associados, desde o início, recebem também informações a respeito de educação financeira e orientações sobre como lidar com os recursos de forma responsável e sustentável. Com essa base sólida, eles contribuem ativamente para a cooperativa, pois são donos do negócio e não apenas clientes”, analisou.

## Crescimento

Para apoiar as ações da Semana

Foto: Assessoria Sicredi




Em Dionísio Cerqueira (SC), mais de 100 crianças receberam informações sobre educação financeira por meio de palestras e ações lúdicas

ENEF, o Sicredi desenvolveu um portal dedicado a informações e dicas práticas sobre educação financeira, onde é possível encontrar conteúdo e ferramentas para diversos perfis de consumidores e também para os momentos de vida que pedem investimentos diferenciados. Uma websérie divertida conta como é o comportamento de pessoas como Judite, uma consumidora que não resiste a uma oferta e também de dois irmãos que lidam com o dinheiro de maneiras completamente diferentes.

O teste de educação financeira traz um raio-x sobre a vida financeira do usuário e a Calculadora do Cidadão facilita cálculos de serviços bancários que devem ser usados de maneira consciente e segura, como crédito e financiamento, por exemplo. Para saber

mais sobre o tema, basta acessar [www.sicredinasemanaenef.com.br](http://www.sicredinasemanaenef.com.br).

## Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 3,2 milhões de associados e 1.400 agências, em 11 estados do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás). Organizado em um sistema com padrão operacional único, conta com 95 cooperativas de crédito filiais, distribuídas em quatro Centrais Regionais, acionistas da Sicredi Participações S.A., uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo que controla uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. 

# Em terras gaúchas

## As agências de Bento Gonçalves e Caxias do Sul deram início à expansão do Sicoob Unicoob para o Rio Grande do Sul

Além de atuar no Paraná, seu Estado sede, Santa Catarina, Pará e Amapá, o Sicoob Unicoob chegou ao Rio Grande do Sul, com a inauguração das agências em Bento Gonçalves e Caxias do Sul, respectivamente nos dias 28 e 29 de abril. Ambas as agências pertencem ao Sicoob Meridional, novo nome do Sicoob Oeste, sediada em Toledo (PR).

Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli, a inauguração dessas agências representa um grande passo para a consolidação do Unicoob no Sul do país. "Acreditamos que esse é o momento para também consolidar o cooperativismo financeiro para a população, inaugurando novas unidades e proporcionando acesso fácil aos produtos e serviços", explicou.

### Novas agências

Para a presidente do Conselho de Administração do Sicoob Meridional, Solange Carvalho Martins, as novas agências apresentarão às pessoas uma nova forma de cuidar da vida financeira. "Vamos levar para essas agências os mesmos produtos, serviços e diferenciais que já oferecemos em nossas outras 12 agências", completou.

Dentre os diferenciais, o Sicoob Meridional oferece isenção da tarifa mensal de manutenção da conta corrente, cartões de crédito isentos de anuidade, sobras depositadas em conta corrente, cinco dias sem juros na conta corrente para pessoa jurídica e as melhores taxas

de juros do mercado. "Para essas cidades levaremos, por exemplo, a CooperConta Empresarial, um produto que já oferecemos em nossas agências e que oferece diversos benefícios aos empresários, como até 100% de desconto no aluguel da maquina do Sipag, a solução de pagamento do Sicoob", destacou Solange.

O Sicoob Meridional fechou o ano de 2015 com aproximadamente 250 mil cooperados, mais de R\$ 28 milhões de capital social, mais de R\$ 38 milhões em patrimônio líquido, mais de R\$ 269 milhões em ativos e aproximadamente R\$ 228

milhões em recursos administrados. Tudo isso gerou para seus associados sobras que totalizaram mais de R\$ 6 milhões.

A agência em Bento Gonçalves fica na rua Felix da Cunha, 83. A agência de Caxias do Sul está localizada na rua Pinheiro Machado, 1446. O Sicoob Meridional, além dessas cidades, possui agências em Toledo, Vera Cruz do Oeste, Terra Roxa, Guaíra, Santa Helena e Palotina, no oeste paranaense.


Hoje, o Sicoob Central Unicoob possui 19 cooperativas filiadas, com 2014 agências, em 139 municípios nos cinco Estados de atuação. 

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Em Caxias do Sul, a agência do Sicoob Meridional foi inaugurada no dia 29 de abril



NOSSA GRANDEZA É CONSTRUÍDA POR PESSOAS.



Estamos certos de que a grandeza da Cocamar está nas pessoas. Nos milhares de cooperados que levantam cedo para cuidar de suas lavouras para não faltar o alimento na mesa das pessoas. Nos nossos colaboradores que vestem a camisa da cooperativa e contribuem para o constante crescimento da nossa organização. Está também nos nossos clientes, que veem em nossa cooperativa e nossos produtos a opção certa para fazer negócios.

É graças a grandeza dessas pessoas que a Cocamar se fortalece todos os dias.



**cocamar**

Cooperado e cooperativa crescem juntos

# Cooperativistas no Mapa

Foto: Noaldo Santos/Mapa



Pleitos das cooperativas agropecuárias foram apresentados ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, na primeira reunião oficial ocorrida no dia 24 de maio entre representantes do cooperativismo e o novo ocupan-

te da pasta, em Brasília. Participaram os presidentes dos Sistemas OCB, Márcio Lopes de Freitas, e Ocepar, José Roberto Ricken. Eles entregaram uma pauta prioritária ao ministro e discutiram três pontos principais: a taxa de juros do Plano Agrícola e Pecuário, o Seguro Rural e a Política de Garantia de Preço Mínimo.

### Aproximação

Também acompanharam a reunião o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, e o representante nacional do Ramo Agropecuário, Luiz Roberto Baggio. Freitas reforçou a necessidade do movimento cooperativista e o Mapa andarem juntos. "As cooperativas agropecuárias são responsáveis por 50% da produção agrícola do país. O setor se apresenta como um celeiro de confiança. No campo, não há produção sem confiança", comentou. 🌱

# Intercâmbio entre estados

Após percorrer mais de dois mil quilômetros, 21 jovens cooperativistas do Tocantins, na região norte do Brasil, chegaram ao Paraná para fazer uma imersão no cooperativismo paranaense. O roteiro de visitas iniciou-se no dia 31 de maio pelo Sistema Ocepar, em Curitiba. O grupo estava acompanhado dos analistas do Sescop/TO, Sainara F. C Faquini, e Diogo Couto G. Marinho. Entre os jovens havia representantes dos ramos agropecuário, de crédito e educacional, sendo que o principal interesse demonstrado por eles foi pelo trabalho realizado no Paraná com a juventude cooperativista.



Foto: Marli Veiira/Assessoria Ocepar

### Cooperativas

Eles também estiveram nas cooperativas Frísia, Castrolanda, Copacol, Coopavel e Lar. Participaram ainda de

um treinamento vivencial em cooperativismo, promovido pela Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), em Prudentópolis. 🌱

# BB quer fortalecer parceria

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, recebeu, no dia 30 de maio, em Curitiba, a visita do novo superintendente de Atacado Centro-Sul do Banco do Brasil, Marcio Ferraro. "O Banco do Brasil tem uma participação forte e tradicional no agronegócio e meu papel vai ser reforçar essas competências históricas e o apoio às empresas que atuam em toda a cadeia", disse o superintendente. Ferraro lembrou ainda que o agronegócio, e, em especial, as cooperativas, ocupa uma pauta importante na economia nacional, sendo, atualmente, um dos poucos setores, em crescimento no país. 🌱

Foto: Marli Veiira/Assessoria Ocepar



## Prêmio Cooperativa do Ano

A unidade nacional do Sistema OCB anunciou que as inscrições na 10ª edição do Prêmio Cooperativa do Ano terão início em 4 de julho e terminarão em 9 de setembro. Para participar, as cooperativas precisam estar inscritas em programas de gestão do SESCOOP. Cooperativas de todos os ramos e portes poderão inscrever projetos. A premiação é bialenal e tem o objetivo de reconhecer e valorizar as iniciativas de sucesso desenvolvidas por cooperativas brasileiras. 🌱



## Cooperativas do PR em destaque na ONU

Duas fotografias que retratam o cooperativismo do Paraná farão parte da exposição “Cooperativas: O poder de agir para um futuro sustentável”, que será realizada na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque (EUA), de 4 a 20 de julho. As duas imagens, de autoria do jornalista e fotógrafo Ricardo Rossi, que atua na equipe de comunicação do Sistema Ocepar, foram selecionadas em concurso internacional pelo Comitê de Promoção e Progresso das Cooperativas (Copac), constituído pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e pela ONU.

### Coaprocor

As imagens mostram os cooperados da Coaprocor – Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região, Olavo Aparecido e João Batista Campos (foto), nas lavouras de maracujá e na secagem de sementes da fruta. 🌱

## Destques em aves e suínos



Foto: Assessoria de Imprensa AveSui

As cooperativas paranaenses Frísia, Frimesa, Copacol, C.Vale e Coasul se destacaram no prêmio “Quem é Quem: Maiores e Melhores Cooperativas Brasileiras”. O resultado foi divulgado na abertura da AveSui 2016, maior evento de aves e suínos da América Latina, no dia 3 de maio, em Florianópolis (SC). Elas figuraram nas quatro categorias do prêmio. A Frísia Cooperativa Agroindustrial, de Carambeí, ficou em 2º lugar em Desempenho Financeiro, cuja campeã é a Cooperativa Central Aurora Alimentos, de Chapecó (SC). Já na categoria Res-

ponsabilidade Social, a Frimesa, de Medianeira, ficou em primeiro, e a Copacol, de Cafelândia, em segundo lugar.

### Outras categorias

Em Responsabilidade Ambiental, a campeã foi a C.Vale, de Palotina, e, em segundo lugar ficou a Coasul, de São João. Na categoria Desenvolvimento Sustentável, a Frimesa obteve a primeira colocação, seguida da Frísia. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, recebeu o prêmio especial como Personalidade do Agronegócio. 🌱



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Ocepar

# Lançamentos na Apas 2016

Os Alimentos Coamo, por meio das marcas Coamo, Primê, Anniela, Sollus e Dualis, marcaram presença, entre os dias 2 e 5 de maio, na 32ª edição da Apas 2016 - Feira e Congresso de Gestão Internacional, evento promovido pela Associação Paulista de Supermercados (Apas), realizada no Expo Center Norte, em São Paulo. A cooperativa participou com diversos lançamentos nos segmentos de panificação e café.

### Portfólio

“Com o novo moinho de trigo da cooperativa aumentamos o portfólio de produtos, tanto para linha varejo como para a linha indústria, que foram apresentados no evento. Outra novidade é o café Como Extra Forte, mais um blend que completa a linha que é um



Foto: Assessoria Coamo

sucesso entre os apreciadores de uma bebida de aroma e sabor marcante”, ressaltou o superintendente comercial, Alcir José Goldoni. ☺

## Expansão consistente

As dificuldades e incertezas econômicas que o Brasil enfrenta não estão tirando o ânimo das cooperativas de crédito que integram o Sistema Uniprime. “Registramos uma expansão consistente nos últimos anos e pretendemos continuar com esse processo”, disse o presidente da Uniprime Central, Alvaro Jabur. De acordo com o dirigente, o crescimento do Sistema Uniprime tem sustentação na confiança dos cooperados, na ampliação da rede de atendimento e na busca por resultados que beneficiem cooperados, cooperativas e a região em que atuam. Em abril, a diretoria se reuniu na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, com objetivo de promover maior integração entre as entidades. ☺



Foto: Maril Vieira/Sistema Ocepar

## 120 mulheres em Nova Londrina



Foto: Assessoria Copagra

A Copagra, em parceria com o SESCOOP/PR, realizou, no dia 6 de maio, em Nova Londrina, noroeste do Paraná, a 8ª Edição do Encontro de Mulheres Cooperativistas. O evento contou com a participação de cerca de 120 mulheres, entre cooperadas, esposas, filhas e netas de cooperados, além de colaboradoras da Copagra. O Encontro desse ano teve como objetivo exaltar o papel cada vez mais marcante da mulher na sociedade.

### Papel da mulher

O palestrante Ronaldo Afonso abordou temas como foco, comprometimento, o papel da mulher e a sua importância na sociedade. Ele passou sua mensagem utilizando um método totalmente interativo através de show com mágicas. ☺



# Lei dos contratos de integração vertical: o que muda para as cooperativas?

Em 17 de maio, entrou em vigor a Lei Federal nº. 13.288/2016, que passará a regular os contratos de integração, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores e dá outras providências.

Por definição, o contrato de integração regula a relação jurídica entre produtor e agroindústria, uma parceria complexa que envolve a entrega de insumos, trabalho, prestação de serviços e compromisso de compra e venda mediante a composição de preços, com metas e índices de produtividade preestabelecidos.

O art. 1º, parágrafo único da lei, reconhece o regime especial das cooperativas nos seguintes termos: “A integração vertical entre cooperativas e seus associados ou entre cooperativas constitui ato cooperativo, regulado por legislação específica aplicável às sociedades cooperativas”.

Esse dispositivo legal é resultado do trabalho realizado pela OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, em conjunto com a Frencoop – Frente Parlamentar do Cooperativismo, e segue o pressuposto da evidente distinção entre o regime jurídico do sócio cooperado e sua cooperativa frente aos demais tipos de integração vertical das sociedades mercantis de cunho empresarial.

E por que o regime das cooperativas é diferente? A Lei Geral das Sociedades Cooperativas – Lei Federal nº. 5.764/1971 – que é a “legislação específica” a que faz referência a Lei de Integração, enumera várias dessas ca-

racterísticas. O conceito do seu art. 3º dispõe que “celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”.

A ausência de finalidade lucrativa da cooperativa é o elemento central para compreender o motivo pelo qual a Lei de Integração não é aplicável para o setor cooperativo: não há relação de subordinação entre cooperativa e seu cooperado, o qual é sócio do negócio. Portanto, todo e qualquer resultado positivo ou negativo das operações (ato cooperativo) se reverte em rateio de sobras ou perdas na proporção de sua participação (arts. 4º, VII, 79, parágrafo único, 80, parágrafo único, I e II e 81 da LGSC).

Segundo o jurista e um dos autores da Lei 5.764, Walmor Franke, os negócios jurídicos celebrados entre o associado e a cooperativa são regidos pelo *princípio da identidade*: O interesse do cooperado e o da cooperativa, nessas operações, obedece à mesma causa (final): a cooperativa visa servir ao associado para melhorar sua posição econômica, e o associado serve-se da cooperativa para o mesmo fim. (FRANKE, 1973, p. 23).

A Lei de Integração teve por finalidade equilibrar as relações entre as empresas mercantis (que têm intuito lucrativo) e os produtores rurais, o que se torna dispensável na sociedade cooperativa em razão dos princípios que a regem, tais como a adesão voluntária e livre, gestão democrática, autonomia e independência. 📄

\* **Micheli Mayumi Iwasaki, Coordenadora Jurídica do Sistema Ocepar**

“ Creio que estamos vendo uma luz no fim do túnel, só esperamos que essa luz não seja o trem vindo ao nosso encontro. O governo anterior perdeu o apoio do Congresso e isso gerou inúmeras dificuldades para aprovação de projetos de interesse. Mesmo o Executivo tendo boa vontade, mas sem apoio do Parlamento, a coisa não andou. Estamos de frente com uma nova esperança de mudança ”

**Paulino Fachin,**

Presidente da cooperativa Coasul, com sede no município de São João, sudoeste no Paraná, em entrevista para o Informe Paraná Cooperativo

Foto: Samuel Zanelli Milício Filho



“ O Brasil pode determinar se nós crescemos ou caímos ”

**Alfonso Prat-Gay,**

Ministro da Fazenda e de Finanças Públicas da Argentina, comentando que a crise brasileira, com um governo interino e uma desaceleração econômica, vai provocar queda de 1,5 ponto percentual no crescimento da Argentina neste ano

“Kátia Abreu fez avanços no Ministério, e espero aproveitar todos. Não podemos achar que vamos construir uma casa a partir do telhado. Todas as casas têm base, meio e fim. Pretendo continuar os trabalhos feitos”

**Blairo Maggi,**

Ministro da Agricultura, em entrevista coletiva à imprensa, ao assumir o comando da pasta, em substituição a senadora Kátia Abreu

“Temos muito orgulho dessa parceria com as cooperativas, pois conseguimos fazer a diferença na vida de milhares de pessoas e contribuir com o aprimoramento de ações de extrema relevância para o país”

**Antonio Raimundo dos Santos,**

diretor de educação do ISAE FGV, instituição que há mais de 15 anos é parceira nos projetos de formação do Sescop/PR

“O caminho para a fidelização do cooperado passa pelas mãos das mulheres. São elas que dão o suporte, participam e prestigiam a cooperativa. Por isso, é por meio delas que vamos crescer”

**Jonas Keiti Kondo,**

Presidente da Copagra, durante o 8º Encontro de Mulheres Cooperativistas, realizado com o apoio do Sescop/PR, em Nova Londrina, Noroeste do Paraná

“ No cômputo da riqueza da produção agrícola de uma região não se podem juntar toneladas de cebola, com caixas de manga ou litros de leite.

A única forma de totalização está em sua conversão em valor ”

**Lucíola Alves Magalhães,**

Supervisora do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa Monitoramento por Satélite, referindo-se à pesquisa que analisou mais de 100 cadeias produtivas em todo o país. De acordo como estudo, nove itens somam quase 80% da produção agropecuária do Paraná



**DENTALUNI**<sup>®</sup>  
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

ANS - nº 30484

## Rede de dentistas



A Dental Uni possui uma **ampla rede de dentistas**.  
São mais de **15 mil áreas de atendimento** em todo o Brasil.

**30**  
A N O S

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

 /dentaluni

**4007 2525**

(capitais e regiões metropolitanas)

**0800 603 3683**

(demais localidades)

# DIA 02 DE JULHO

## 2º CAMINHADA DO VOLUNTARIADO

PARQUE SÃO LOURENÇO - CURITIBA - ÀS 09 HORAS

Seja solidário, traga um litro de leite longa vida e troque por um brinde da cooperação  
(Todo leite arrecadado será doado a instituições do município)

# #VEM #COOPERAR

